

Helio Begliomini

MARIE RENNOTTE

Professora, Feminista, Médica, Humanista e
Empreendedora – Primeira Mulher a Ingressar na
Academia de Medicina de São Paulo!

2021
São Paulo

 **EXPRESSÃO & ARTE**
EDITORA

Copyright © 2021

Todos os direitos reservados ao autor

A reprodução não autorizada desta publicação; do texto ou em parte,
constitui violação do copyright (Lei 5988/73 e Lei 9610/98)

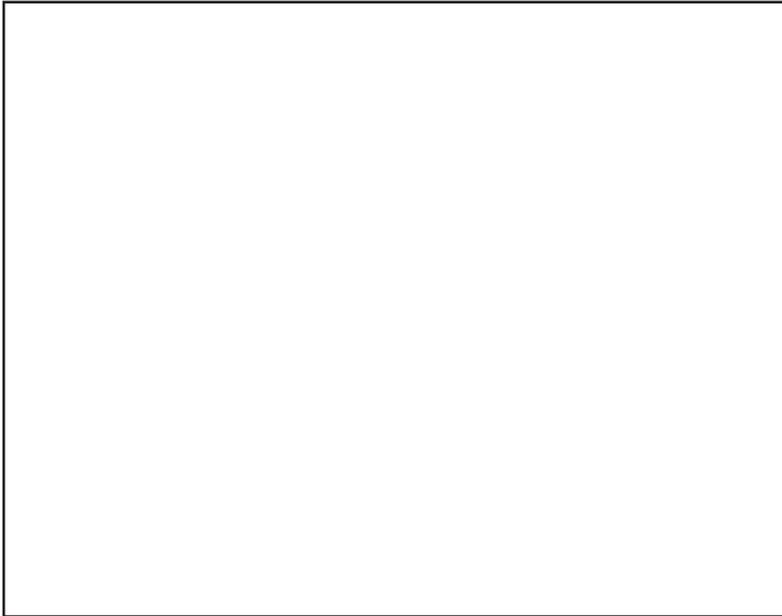
Capa: *Camila Cardoso*

Revisão: *Isaias Zilli*

Projeto gráfico e Diagramação: *Andréia Garcia*

A foto da capa de Jeanne Françoise Joséphine Marie Rennotte é, provavelmente, da época de sua colação de grau como médica, em 1892.

**Ficha Catalográfica elaborada por Renata Lopes Mariano dos Santos –
CRB8-7615.**



Este livro foi publicado de acordo com as Novas Normas Ortográficas da Língua Portuguesa, implementadas, no Brasil, em janeiro de 2009.

Obras publicadas pelo Autor:

1. Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo, 1984
Tese de Mestrado
2. Pelo Averso, 1998
Crônicas, Ensaios e Cartas
3. Ementário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, 1999
Cadastro Nacional
4. Tributo à Sobrames Nacional, 1965-2000
Ensaios e História
5. Ultrapassando com Humildade os Umbrais da Academia Cristã de Letras, 2000
Discursos de saudação e do recipiendário como membro titular da Academia Cristã de Letras
6. Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional, 2001 (Coautoria)
História e Documentário
7. A Sobrames Nacional e Seus Presidentes, 2001
História e Biografias
8. Contraponto, 2002
Crônicas, Ensaios e Cartas
Prêmio Clio de História – 27ª edição (2004) da Academia Paulistana da História
9. Alvissaras, 2003
Pensamentos, Reflexões, Apotegmas, Provérbios e Orações
10. Mistura Fina, 2004
Crônicas, Ensaios e Cartas
11. Juscelino Kubitschek de Oliveira – Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia, 2005
Biografia e Documentário
Prêmio Clio de História – 29ª edição (2006) da Academia Paulistana da História
12. Urologia, Vida e Ética, 2006
Ensaios, Crônicas, Cartas e Desenvolvimento de Doutrina sobre Ética Médica, particularmente em Urologia

13. Sonhar é Preciso, 2007
Discursos de saudação e do recipiendário como membro correspondente, assim como fragmentos históricos da Academia Nacional de Medicina
14. Academia Cristã de Letras – Tributo aos Quarenta Anos de História, 2007
História e Documentário
Prêmio Clio de História – 30ª edição (2007) da Academia Paulistana da História
15. Alçando Novos Ares, 2007
Discursos de saudação e do recipiendário como sócio-efetivo do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, assim como dados de atuação desse sodalício
16. Academia Brasileira de Médicos Escritores – Vinte Anos de História, 2007
História e Documentário
Prêmio Clio de História – 31ª edição (2008) da Academia Paulistana da História
Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2008 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro
17. Dissecando a Vida, 2008
Ensaio
18. Sobrames Paulista – Compêndio dos seus Vinte Anos de História – 1988-2008 (Coautoria), 2008
História e Documentário
19. Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2007-2008) – Volume I, 2009
Ensaaios, Crônicas e Discursos
20. Asclepiades da Academia Paulista de Letras, 2009
História, Documentário e Biografias
Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2009 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro
21. Entressafra, 2010
Ensaaios, Crônicas, Cartas e Prefácios
Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2010 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro
22. Imortais da Abrames, 2010
História, Documentário e Biografias
23. Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2009-2010) – Volume II, 2011
Ensaaios, Crônicas e Discursos

24. Rotarismo: Fundamentos Ilustrados de uma Magnífica Instituição Centenária, 2011
História, Documentário e Biografias
Obra selecionada dentre os “Livros do Ano” de 2011 pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro
25. 7 de Março (Coautoria), 2012
História e Biografias
26. Esculápios da Casa de Machado de Assis, 2012
História, Documentário e Biografias
27. Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo, 2014
História e Biografias
28. Matéria-Prima, 2014
Ensaaios, Crônicas, Cartas, Necrológicos, Discursos, Biografias e Prefácios
29. Rotary Club de São Paulo Tremembé – Dezesesseis Anos de Interação e Serviços, Transformando a Vida Comunitária (Coautoria), 2015
Documentário e História
30. Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência, 2015
História, Documentário e Biografias
31. Um Escritor que Virou Cidade, 2016
Biografia e Documentário
32. Rugas, 2017
Crônicas, Cartas, Necrológicos, Discursos, Biografias e Memórias
33. Helio Begliomini em Prosa e Verso, 2018 – editor Marcos Gimenes Salun
Coletânea de textos selecionados pelo editor em prosa e verso
34. Um Médico Entre Historiadores – Agradecendo a um Especial Convite de Clio, 2018
Discursos do presidente, de saudação e do recipiendário como membro titular da Academia Paulista de História
35. Entrelinhas, 2018
Crônicas, Cartas, Ensaaios, Discursos, Necrológicos e Biografias
36. Memórias de um Caríssimo Ambulatório, 2019
Documentário e História
37. Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo, 2020
História, Documentário e Biografias

38. Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX, 2020
História, Documentário e Biografias
39. Nobel e Prêmios Nobel da Academia de Medicina de São Paulo, 2021
História, Documentário e Biografias
40. Marie Rennotte – Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora – Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo!, 2021
História e Biografia

Sumário

Dedicatória.....	9
Agradecimento	11
Prefácio	13
Origem	17
Magistério e Atuação Feminista	19
Graduação e Especialização em Medicina	33
Exercício da Medicina e Vida Associativa	41
Outras Significativas Frentes de Atuação e Participações.....	54
Anos Derradeiros.....	58
Referências.....	65
Dados do Autor.....	67



Dedicatória

Este livro é dedicado

à memória da ínclita Academia de Medicina de São Paulo...

Aos seus confrades e, particularmente, às confradeiras

passadas, presentes e futuras...,

que nela sempre habitarão, pois, juntos, constituem

a riqueza imaterial e imperecível desse querido sodalício.

Helio Begliomini



Agradecimento

“A gratidão é uma gangorra onde ambos os lados se encontram para cima: quem dá e quem recebe.”

Agradeço, mui sensibilizado, a honra de prefaciар este livro,
à ilustre acadêmica da veneranda
Academia de Medicina de São Paulo,
Leontina da Conceição Margarido,
o que muito contribuiu para valorizar este empreendimento.

Helio Begliomini



Prefácio

O respeitado autor evidencia nesta primorosa obra, a atuação de uma corajosa e jovem mulher procedente da Europa para o Brasil, há 150 anos, que, mesmo diante de todas dificuldades enfrentadas por imigrantes num novo mundo, com intrepidez, inteligência e atuação ímpares, influencia, de modo efetivo e exemplar, mudanças comportamentais da sociedade local, tanto no sistema educacional, quanto, *a posteriori*, na medicina dedicada à mulher e sua descendência, nos diversos níveis sociais da capital paulista.

Essa jovem traz alterações educativas inovadoras, fundamentadas na ciência já em evolução em alguns países europeus, com respaldo local de políticos republicanos, progressistas, maçons, abolicionistas e liberais da época.

De inteligência privilegiada e inquieta, após se graduar em medicina nos EEUU e se pós-graduar em Paris, a partir de 1895, torna-se a primeira mulher a exercer medicina em São Paulo, como obstetra, ginecologista e neonatologista; sempre impávida, também na medicina, influencia importantes inovações, mui reconhecidas, e, outra vez, ela modifica conceitos e comportamentos vigentes.

Na administração da Maternidade de São Paulo, desde sua fundação em 1894, Marie Rennotte cria novos e significantes paradigmas, muito enaltecidos; igualmente, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, desenvolveu trabalho expressivo junto com o Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 1895, hoje, Academia de Medicina de São Paulo (AMSP).

Para amparar crianças e jovens carentes, com exemplar humanismo e dedicação ao próximo, organiza a Regional Paulista da Cruz Vermelha, em 1908.

A significativa e incessante atuação humanística dessa personalidade marcante é reconhecida ao ser eleita para a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, sendo a primeira mulher nesse sodalício.

Parabenizamos o autor Dr. Helio Begliomini, insigne acadêmico da AMSP e reconhecido expoente nacional e internacional, não só da medicina, urologia, mas também de outras searas, como das artes literárias e culturais, que, com elevada sensibilidade e brilhantismo, também refletidos neste magnífico trabalho, enaltece e reverencia não só a Dra. Marie Rennotte, esse modelo ímpar de dedicação e doação ao próximo, mas, também, outras mulheres pioneiras na sociedade e na medicina brasileira.

Prefaciар esta obra é privilégio que muito nos honra.

Esta obra exemplar, merece ser lida várias vezes. Aos leitores meus parabéns pela escolha inteligente.



Leontina da Conceição Margarido¹

1. Dermatologista e hansenologista (Prêmio Nacional). Graduada em medicina pela Universidade de Mogi das Cruzes e Executivo Hospitalar, IBDPH São Camilo (SP). Obteve seu doutorado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Foi diretora do Hospital Padre Bento e ministrou treinamento multidisciplinar sobre a Moléstia de Hansen aos alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí (1977-1982); e em cursos do Ministério da Saúde (1978-1981), na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP (1981-1983), e Hospital Emílio Ribas (1981-1984).

No Hospital das Clínicas da FMUSP organizou e coordenou o Núcleo de Hansenologia Multidisciplinar e Multiprofissional; integrou a Unidade de Transplante Renal e a Endocrinologia. Foi professora titular de dermatologia da Universidade de Mogi das Cruzes e da Faculdade de Medicina do Centro Universitário São Camilo. Participou de diversas bancas examinadoras e escreveu vários capítulos em livros sobre dermatologia e terapêutica. Uma das palestras que ministrou foi na abertura de Audiência Pública do Senado Federal, sobre “Doenças Milenarmente Negligenciadas” (2016). Foi membro da Comissão Nacional de Residência Médica e da Câmara Técnica de Dermatologia do Cremesp e do CFM.

Presidiu, por dois mandatos, a Sociedade Brasileira de Hansenologia

(1989-1994), bem como o Departamento Científico da Sociedade Brasileira de Dermatologia e o Departamento de Dermatologia da Associação Paulista de Medicina (2012-2018), atuando também nessa entidade como delegada (1993-2018).

Realizou ações médico-sociais voluntárias com graduandos e residentes em comunidades carentes de São Paulo (Prêmio Mario Covas), Acre, Maranhão, Belém do Pará e Baixo Amazonas. Recebeu vários prêmios, homenagens e comendas, no Brasil e no exterior. Dentre as homenagens, os doentes do Hospital Dr. Arnaldo P. Cavalcanti deram-lhe uma placa, atribuindo, numa rua, seu nome – “Alameda Dra. Leontina C. Margarido”. É a titular da cadeira nº 50 da Academia de Medicina de São Paulo.



Origem

Marie Rennotte ou simplesmente **Rennotte**, ou ainda, em sua forma aportuguesada, **Maria Rennotte**, foram nomes que consagraram uma ilustre mulher que se tornou modelo como professora, médica, feminista, humanista e empreendedora no Brasil e, particularmente, no estado de São Paulo. Seu nome completo de nascimento era **Jeanne Françoise Joséphine Marie Rennotte**, nascida aos 11 de fevereiro de 1852, na vila belga de Souverain-Wandre (Figuras 1 a 3), comuna que fornecia carvão de pedra para indústrias metalúrgicas na região da Valônia, na província de Liège².

Teve como progenitores François Joseph Rennotte e Jeanne Cocq Rennotte.



Figura 1 – Aspectos urbanos da antiga vila de Souverain-Wandre.

2. Atualmente, a distância por estrada de rodagem entre Souverain-Wandre e a capital Bruxelas é de aproximadamente 105 quilômetros.

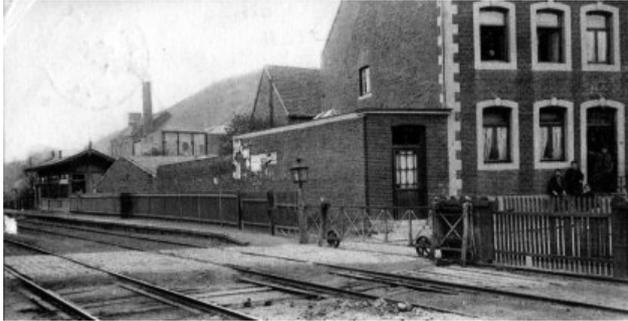


Figura 2 – Foto antiga da linha de trem que cruzava a vila de Souverain-Wandre.

18



Figura 3 – Aspectos da região rural da antiga vila de Souverain-Wandre.

Magistério e Atuação Feminista

Marie Rennotte findou seu Curso Normal em Paris, aos 19 de julho de 1874, contando com 22 anos. Obteve referências elogiosas, tendo em vista seu desempenho em música, bem como nas línguas alemã e francesa. Nessa ocasião fez jus ao diploma *Cours Normaux*, da *Société pour l'Instruction Élémentaire*.

Um ano depois, em 20 de julho de 1875 e ainda em Paris, obteve o certificado de Capacidade para o Ensino – Ordem de Professor II, ocasião em que recebeu o diploma *Brevet de Capacité pour l'Enseignement Primaire – Institutrice II Ordre*. Sua instrução era equivalente ao curso de magistério, e atuou como professora de francês em Mannheim, na Alemanha, durante três anos subsequentes.

Com a finalidade de ser preceptora educacional de crianças, desembarcou no Rio de Janeiro, em maio de 1878, ocasião em que contava com 26 anos. Em seu passaporte, concedido pelo consulado belga do Rio de Janeiro, em 1885, por ocasião de sua viagem a Buenos Aires, era descrita como uma mulher de 1,60 metro de altura; cabelos loiros e olhos acinzentados; nariz reto, boca mediana, queixo e rosto arredondados, similar à descrição física de outras mulheres europeias, contudo, diferentemente de outras imigrantes que caíram no esquecimento, **Marie Rennotte** deixaria seu nome na história paulista, no final do século XIX e início do século XX.

Com competência e responsabilidade, além de preceptora, lecionou francês, alemão, desenho e caligrafia no Colégio Werneck, escola privada que era destinada à educação feminina da elite da sociedade do Rio de Janeiro, situada no bairro do Engenho Novo, na capital fluminense. Contudo, era uma professora diferente e à frente do seu tempo, pois, em meados de 1880, defendia ideias progressistas, tais como classes mistas de alunos, bem como o ensino de ciências químicas, biológicas e naturais também para as meninas. Ademais, destacou-se igualmente pela sua sólida formação educacional e

por falar vários idiomas, fato pouco comum e muito cobiçado à época.

Em 1882, **Marie Rennotte** mudou-se para a cidade paulista de Piracicaba¹ (Figuras 1 a 4), visto sua contratação pelo Colégio Piracicabano², inovador internato feminino, fundado em 13 de setembro de 1881, por **Martha Hite Watts**³ (1845-1910, Figura 5), missionária e educadora metodista estadunidense que, à época, mal falava o português. O Colégio Piracicabano (Figuras 6 a 8) era associado à terceira Igreja Metodista do Brasil; era voltado à educação feminina e possuía os cursos fundamental e médio; contava com matérias científicas no currículo, deixando de lado questões de ensino relacionadas ao gênero. Aí, ao lado de **Watts, Rennotte** lecionou ciências, francês e matemática; formou classes mistas de química e física; criou um museu de história natural e inaugurou uma sociedade literária para suas alunas.

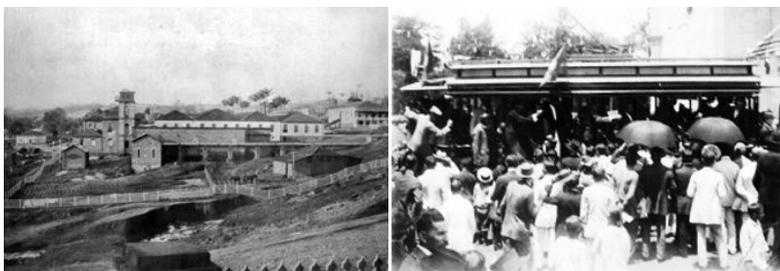
¹ Piracicaba foi fundada em 1767, às margens do rio que dá nome à cidade – Rio Piracicaba. Em 1900, Piracicaba era uma cidade pujante para o seu tempo, sendo considerada a quarta maior cidade do estado de São Paulo: já possuía luz elétrica e serviço de telefone. Nesse mesmo ano, sua população era de 25.374 habitantes: 13.114 mulheres e 12.260 homens. Das 2.016 crianças em idade escolar, estavam matriculadas 1.381. Em 1900 também houve a formatura da primeira turma da Escola Complementar, fundada em 1895, que viria a ser denominada de Escola Estadual Sud Mennucci.

² O Colégio Piracicabano foi fundado por metodistas do sul dos Estados Unidos da América. Os colégios protestantes valorizavam o ensino de matérias científicas, privilegiavam os métodos empíricos e propugnavam por um tratamento menos discriminatório concernente ao sexo. Foi justamente a preocupação com o ensino das ciências exatas e naturais que proporcionou ao Colégio Piracicabano inovação no programa de ensino dirigido às mulheres.

³ Nota: Doravante, neste ensaio, os prenomes e sobrenomes grafados em negrito dos personagens e protagonistas elencados sinalizam como essas pessoas se tornaram mais conhecidas.



Figuras 1 e 2 – Fotos de Piracicaba antiga: à esquerda, fachada da antiga escola Sud Mennucci; à direita, Rua do Comércio, no início do século XX (foto do acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba).



Figuras 3 e 4 – Fotos de Piracicaba antiga: à esquerda, Fábrica de Tecidos vista da Rua 13 de Maio, em 1906; à direita, inauguração do bonde elétrico em Piracicaba, em 1916 (foto do acervo do Museu Histórico e Pedagógico “Prudente de Moraes”).

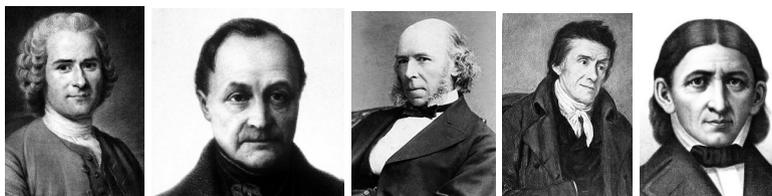


Figuras 5 a 7 – Da esquerda para a direita: Martha Watts; símbolo do Colégio Piracicabano e antiga fachada do Colégio Piracicabano.



Figuras 8 – Marie Rennotte com outras professoras em frente da antiga fachada do Colégio Piracicabano, onde foi orientadora educacional.

Marie Rennotte assumiu a responsabilidade pela orientação educacional do Colégio Piracicabano, sendo sua porta-voz. Adotou referências cientificistas, evolucionistas e positivistas, vinculando sua pedagogia às ideias dos filósofos Jean-Jacques **Rousseau** (1712-1778, suíço, Figura 9), Isidore **Auguste Marie François Xavier Comte** (1798-1857, francês, Figura 10) e Herbert **Spencer** (1820-1903, inglês, Figura 11); e dos pedagogos Johann Heinrich **Pestalozzi** (1746-1827, suíço, Figura 12) e Friedrich Wilhelm August **Fröbel** (1782-1852, alemão, Figura 13).



Figuras 9 a 13 – Da esquerda para a direita: Jean-Jacques Rousseau, Auguste Comte, Herbert Spencer, Johann Pestalozzi e Friedrich Fröbel.

Rennotte, como era então conhecida, destacava-se entre as mulheres da sociedade paulista por sua sólida formação profissional, por falar vários idiomas – fato raro e ambicionado na época mesmo por homens! –, bem como por defender o ideário feminista.

Situando-se no pensamento em voga, no Brasil, na segunda metade do século XIX, tinha-se que as donzelas deveriam ter

pé pequeno, comer pouco e mostrar-se ligeiramente enfastiada; e, na dependência da classe social, aprender a tocar piano e a dançar em local restrito. Ademais, para alguns, as mulheres deveriam figuradamente sair de casa apenas três vezes: para serem batizadas, para se casarem e para serem enterradas!

Pelo seu progressismo e ideias avançadas, que destoavam do *modus vivendi* da época, **Marie Rennotte** recebeu severas críticas das freiras do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, mantido pela Congregação das Irmãs de São José de Chambéry, situado na cidade vizinha de Itu⁴ (Figuras 14 e 15) e fundado pela mãe **Maria Theodora de Voiron** (1835-1925, Figuras 16 e 17), em 1883. Com fortes convicções, **Rennotte** enfrentou destemidamente o modelo católico, bem como questionou a eficiência do método lá aplicado. Ademais, utilizava a imprensa local para expor e defender suas ideias de emancipação feminina através do trabalho e do estudo.



Figuras 14 e 15 – À esquerda, Rua do Carmo, em Itu (1904); à direita, antigo sobrado do século XIX, de propriedade de Carlos Vasconcelos de Almeida Prado (1842-?), na Rua Barão de Itaim, onde houve a histórica Convenção de Itu ou Convenção Republicana, hoje, Museu Republicano.

⁴ A cidade de Itu foi fundada em 1610 e já foi o município mais rico do estado de São Paulo! Tornou-se também famosa por terem aí residido muitos “barões do café” e autoridades importantes do país. O município é considerado o “berço da República”, pois foi aí que aconteceu, em 18 de abril de 1873, a Convenção de Itu, também conhecida como Convenção Republicana, processo que originou a proclamação da república do Brasil, em 1889.



Figuras 16 e 17 – Madre Maria Theodora de Voiron e busto em sua homenagem, no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, em Itu.

Em 1882, **Rennotte** publicou, no jornal *Gazeta de Piracicaba* (Figuras 18 e 19), um artigo intitulado “A Educação da Mulher”, onde frisava que, à época, as mulheres cresciam sem instrução necessária que lhes poderia permitir a devida emancipação e participação ativa na sociedade. Eis, a título de ilustração, um breve trecho: “(...) *A solidariedade universal sendo a mais generosa das aspirações humanas, por que recusar à mulher os meios de tomar parte nesta grande obra? Por que lhe restringir a esfera, obstruir, interceptar o voo de seu pensamento? Eu não aconselho, de certo, que façam de vossas senhoras, de vossas filhas, mulheres análogas às ridicularizadas por Molière na sua sátira imortal, não, eu não venho reclamar para a mulher senão a posição que lhe convém, senão o lugar que lhe é devido, senão a dignidade à qual ela tem direito: a de agir.*”.

Salienta-se que os protestantes que vieram ao Brasil traziam valores da burguesia que, tanto na França quanto nos Estados Unidos da América, tinham atritos com a aristocracia por meio de revoluções, lembrando que “todos os homens foram criados iguais, que foram dotados por seu Criador de certos direitos inalienáveis, dentre os quais a vida, a liberdade e a busca da felicidade”. Ademais, salienta-se que uma das mais poderosas representações da Igreja Reformada americana decorria da aliança entre o protestantismo e a maçonaria.

No Brasil, às vésperas da proclamação da República, parte do ideário do protestantismo passou também a fazer parte do ideário dos republicanos – liberais e democratas. Assim, no bojo das discussões que envolviam mudanças radicais nas condições políticas e culturais da sociedade brasileira, os republicanos acreditavam, com variada intensidade, no poder da educação,

nas ideias liberais, na ciência positivista, nos valores protestantes e maçons, bem como alimentavam, por vezes, um ranço implícito e explícito de anticlericalismo.



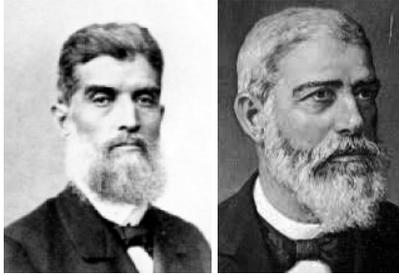
Figuras 18 e 19 – Jornal Gazeta de Piracicaba, edição de 14 de outubro de 1887, onde havia, no “Noticiário”, inserção da seguinte propaganda: “no Collegio Piracicabano acaba de abrir-se uma aula de chimica regida pela distincta professora M. Rennotte”.

Em consequência, não faltou também apoio ao Colégio Piracicabano e a **Marie Rennotte** por parte dos republicanos, liberais, maçons e abolicionistas, que defendiam a autonomia de mulheres, tanto na educação quanto no trabalho. **Rennotte** conheceu famílias influentes da cidade de Itu, como os irmãos **Moraes Barros** – Manuel e Prudente –, dos quais **Prudente José de Moraes Barros** (1841-1902, figura 20) se tornaria senador (1891-1894) e o futuro presidente do Brasil (1894-1898).

Ressalta-se que **Prudente de Moraes** foi um dos 35 fundadores e primeiro venerável da Loja Maçônica de Piracicaba, instalada em 24 de novembro de 1875. Encarregara-se, pessoalmente e em companhia de seu irmão **Manuel de Moraes Barros** (1836-1902, Figura 21)⁵, da defesa de vários imigrantes envolvidos em processos civis na Justiça de Piracicaba. Ademais, o próprio **Prudente de Moraes** recebeu **Martha Watts** por ocasião de sua che-

⁵ Manuel de Moraes Barros foi advogado, promotor público, juiz municipal, mas também se destacou na política, ocupando diversos cargos: deputado provincial (1884-1885), vereador e presidente da Câmara Municipal de Piracicaba (1888); deputado federal (1891-1892 e 1892-1893) e senador da República (1895-1902).

gada em Piracicaba, nascendo entre eles grande amizade pela afinidade ideológica. Idêntica e duradoura amizade também iria acontecer entre **Prudente de Moraes** e **Marie Rennotte**.



26

Figuras 20 e 21 – À esquerda, Prudente de Moraes por volta de 1895, amigo de Marie Rennotte, desde os anos de 1880, quando residiam em Piracicaba; à direita, Manuel de Moraes.

A propósito, **Prudente de Moraes**, integrante da junta governativa republicana provisória até fins de 1889, tornou-se o primeiro presidente do estado de São Paulo (1890-1891). Em sua curta passagem pela administração estadual, declaradamente inspirado nas experiências pedagógicas do Colégio Piracicabano, deflagrou radical reestruturação do ensino paulista. Tendo como executores iniciais os médicos Antônio **Caetano de Campos** (1844-1891, Figura 22)⁶ e **Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães Júnior** (1847-1897, Figura 23)⁷, a reforma foi implementada pelos governos estaduais subsequentes.

Nesse contexto, vale salientar que **Marie Rennotte** havia deixado registrado este apelo: “*Em nome da mulher, peço vossa benévola intervenção na reforma do ensino*”.

Entretanto, ressalta-se que Dom Pedro II (1825-1891, Figura 24) não abonava essas ideias e inovações, visto que as conside-

⁶. Antônio Caetano de Campos é o patrono da cadeira nº 95 da insigne Academia de Medicina de São Paulo e o patrono da cadeira nº 28 da renomada Academia Paulista de Letras.

⁷. Cesário Nazianzeno de Azevedo Motta Magalhães Júnior ingressou em 1º de abril de 1895 na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, e é o patrono da cadeira nº 45 desse augusto sodalício. É também o patrono da cadeira nº 10 da vetusta e veneranda Academia Paulista de Letras.

rava ameaçadoras à desintegração do regime vigente. Ao visitar Piracicaba, em 2 de dezembro de 1886, ocasião em que se hospedou na casa do **Barão de Resende** (1840-1909, Figura 25)⁸, o imperador expressou seu mais profundo desagrado ao encontrar a Bíblia protestante como livro de juramentos, na mesa da presidência da Câmara.

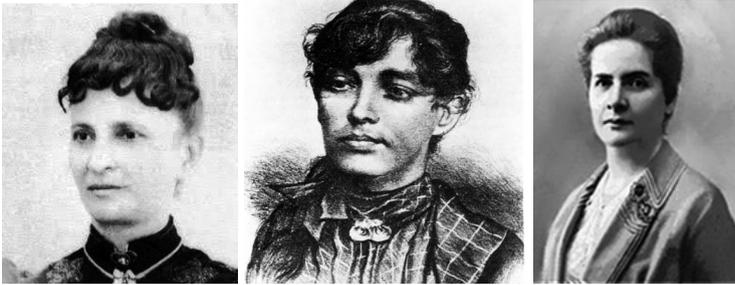


Figuras 22 a 25 – Da esquerda para a direita: Caetano de Campos, Cesário Motta Júnior, Dom Pedro II e o Barão de Resende.

A atuação de **Marie Rennotte** possibilitou a que outras mulheres da sociedade brasileira fossem reconhecidas, além de ter despertado e inspirado discípulas, dentre elas, uma das que mais se destacou foi **Anna Maria de Moraes Barros**, que foi sua aluna e professora assistente. **Anna Barros**, já em 1882, deixava sua marca em artigos publicados na Gazeta de Piracicaba, coisa incomum a uma mulher daquela época.

Vale destacar que **Marie Rennotte** não era vangardista isolada em termos feministas e de luta pela equiparação da mulher ao homem, mas em sua contemporaneidade destacou-se como poucas, tais como as brasileiras: **Dionísia Gonçalves Pinto** (1810-1885, Figura 26), mais conhecida pelos pseudônimos de **Nísia Floresta Brasileira Augusta** ou **Dionísia Floresta**, educadora, escritora e poetisa; **Josefina Álvares de Azevedo** (1851-1913, Figura 27), jornalista, escritora e feminista; e **Francisca Senhorinha da Motta Diniz** (?-1910, Figura 28), escritora, educadora e jornalista; bem como as europeias **Olympe de Gouges** (1748-1793, Figura 29), dramaturga, ativista política, feminista e abolicionista francesa; e **Mary Wollstonecraft** (1759-1797, Figura 30), escritora, filósofa e feminista inglesa.

⁸. O Barão de Resende, como ficou mais conhecido, tinha por nome Estêvão Ribeiro de Souza Resende.



Figuras 26 a 28 – Nísia Floresta, Josefina Álvares de Azevedo, Francisca Senhorinha da Motta Diniz.



Figuras 29 e 30 – Olympe de Gouges e Mary Wollstonecraft.

Marie Rennotte atuou intensamente na luta pela emancipação das mulheres, contribuindo para explicar as causas e as consequências da desigualdade social. Entre 1888 e 1889, **Rennotte** passou a colaborar com artigos no jornal *A Família* – periódico feminista da capital paulista desde 1888, transferido para o Rio de Janeiro em maio de 1889, onde eram denunciadas as situações de injustiça e opressão às mulheres de então e liderado por **Josefina Álvares de Azevedo**. Eis, a título de ilustração, um trecho de um artigo que denominou “Mulher e Liberdade”, publicado em 25 de maio de 1889: *“Numa das definições que acima dei da palavra de que é objeto este artigo, avancei que liberdade não podia significar faculdade ou livre arbítrio de nada fazer, pois que a ela está ligada a ideia de ação. Visto que a ação traz consigo a ideia de responsabilidade de um autor e que a mulher, que faz parte da constituição da humanidade, ‘assume uma responsabilidade igual à do homem perante a sociedade’, ela deve, pois, gozar dos mesmos direitos que este, porque não há lei que naturalmente não apresente duas fases, não há decreto orde-*

nando, nem o seu corolário que proíbe, porque não há edito que impõe sacrifícios sem conceder ao mesmo tempo privilégios”.

Nesse periódico A Família, **Marie Rennotte** passou a figurar ao lado de outras mulheres de escol, que faziam parte da proa da inteligência feminina de sua contemporaneidade, tais como **Anália Franco** Bastos (1853-1919, Figura 31)⁹, **Maria Zalina Rolim** Xavier de Toledo (1869-1961, Figura 32)¹⁰, **Narcisa Amália** de Campos (1852-1924, Figura 33)¹¹, **Júlia Cortines** (1868-1948, Figura 34)¹², **Revocata Heloísa de Melo** (1853-1944)¹³, **Maria Clara da Cunha Santos** (1866-1911, Figura 35)¹⁴, **Presciliana Duarte de Almeida** (1867-1944, Figura 36)¹⁵, **Ignez**

⁹. Anália Franco Bastos teve como nome de solteira Anália Emília Franco. Era natural de Resende (RJ), mas radicou-se em São Paulo, destacando-se como professora, jornalista, poetisa, escritora e filantropa brasileira.

¹⁰. Maria Zalina Rolim Xavier de Toledo era natural de Botucatu (SP), mas radicou-se na capital paulista e destacou-se como poetisa e educadora. Aprendeu, desde criança, inglês, francês e italiano.

¹¹. Narcisa Amália de Campos nasceu em São João da Barra (RJ) e radicou-se na cidade do Rio de Janeiro. Destacou-se como poetisa e escritora, sendo a primeira mulher a trabalhar como jornalista profissional no Brasil. Escreveu artigos de cunho feminista e republicano.

¹². Júlia Cortines nasceu em Rio Bonito (RJ) e faleceu na cidade do Rio de Janeiro. Destacou-se como cronista e foi uma das mais vigorosas poetisas fluminenses.

¹³. Revocata Heloísa de Melo nasceu em Porto Alegre (RS) e faleceu na cidade de Rio Grande (RS). Destacou-se como escritora, jornalista e educadora.

¹⁴. Maria Clara da Cunha Santos era natural de Pelotas (RS) e radicada na cidade do Rio de Janeiro. Destacou-se como poetisa, prosadora, cronista e jornalista, sendo uma das principais colaboradoras da revista A Mensageira. Nesse periódico escrevia a coluna “Cartas do Rio,” onde falava sobre o dia a dia da cidade do Rio de Janeiro.

¹⁵. Presciliana Duarte de Almeida nasceu em Pouso Alegre (SP) e faleceu em Santos (SP). Destacou-se como poetisa e feminista. Foi a primeira mulher a integrar o grupo de letrados da Academia Paulista de Letras, juntamente com seu esposo Sílvio Tibiriçá de Almeida. A Academia Paulista de Letras foi fundada em 27 de novembro de 1909 e Presciliana Duarte de Almeida foi a fundadora da cadeira nº 8, tendo escolhido como patronesse sua bisavó, a poetisa Bárbara Heliodora Guilhermina da Silveira (1759-1819).

Sabino Pinho Maia (1853-1911, Figura 37)¹⁶ e **Júlia** Valentim da Silveira **Lopes de Almeida** (1862-1934, Figura 38)¹⁷.



Figuras 31 a 33 – Da esquerda para a direita: Anália Franco, Zalina Rolim e Narcisca Amália.

30



Figuras 34 a 36 – Da esquerda para a direita: Júlia Cortines, Maria Clara da Cunha Santos e Presciliana Duarte de Almeida.



Figuras 37 e 38 – Da esquerda para a direita: Ignez Sabino e Júlia Lopes de Almeida.

¹⁶ Ignez Sabino Pinho Maia era natural de Salvador (BA). Destacou-se como poetisa, contista, romancista, memorialista e biógrafa, bem como por sua ação na luta pelos direitos femininos.

¹⁷ Júlia Valentim da Silveira Lopes de Almeida nasceu na cidade do Rio de Janeiro e aí faleceu. Destacou-se escritora, cronista, teatróloga e abolicionista. É citada como uma das idealizadoras da Academia Brasileira de Letras.

Além dos jornais A Família e A Gazeta de Piracicaba, **Marie Rennotte** publicou também textos nos seguintes periódicos: A Província de São Paulo, O Estado de S. Paulo, Diário Popular, Correio Paulistano, Município, bem como na revista literária A Mensageira, dedicada à mulher brasileira e que tinha como editora Presciliana Duarte de Almeida.

A intensa articulação de **Marie Rennotte** e o clima infenso reinante fizeram com que a Congregação das Irmãs de São José de Chambéry adiasse por dez anos a instalação, em Piracicaba, do Colégio de Nossa Senhora da Assunção, que só seria inaugurado nessa cidade em 1893.

Em 1885, **Rennotte** empreendeu viagem a Buenos Aires, provavelmente a serviço das missões metodistas, ocasião em que recebeu, em 30 de junho desse ano, um novo passaporte, de número 204, concedido pelo Consulado Geral da Bélgica, no Rio de Janeiro.

Entre 1886 e 1887 viajou aos Estados Unidos da América, tendo por objetivo estudar novos métodos de ensino. Nesse período mandou para o jornal A Província de São Paulo ao menos um artigo sobre educação, publicado em 7 de novembro de 1886. Foi também à França de onde trouxe material didático para ser utilizado em suas aulas de ciências.



Graduação e Especialização em Medicina

Em 1889, depois de visitar a Exposição Universal em Paris e um ano após a promulgação da Lei Áurea pela princesa Isabel (1846-1921, Figura 1)¹, a vida de **Marie Rennotte** tomou outro rumo. Aos 37 anos de idade retirou-se do Colégio Piracicabano, após sete anos de trabalho nessa instituição, deixando um vazio e uma saudade imensuráveis, não somente a essa tradicional casa de ensino, mas também ao próprio município de Piracicaba e cidades circunvizinhas, pela maneira mui peculiar e “revolucionária” com que ela se dedicou à educação. A diretora do Colégio Piracicabano **Martha Watts** assim se expressou: “*Aqueles que entendem tais situações podem entender o que significou para o meu trabalho perder uma ajudante tão eficiente.*”.

33



Figura 1 – Princesa Isabel.

Nesse mesmo ano, **Marie Rennotte**, de espírito inquieto e desejosa por estudar medicina, partiu para os Estados Unidos da América (EUA), onde ingressou no *Woman's Medical College of Pennsylvania* (Figura 2), instituição fundada em 1850, na comunidade de Quaker, no estado da Filadélfia, que se tornou a primeira faculdade de medicina dos EUA exclusiva para mulheres.

¹ A princesa Isabel tinha por nome completo: Isabel Cristina Leopoldina Augusta Micaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Bourbon-Duas Sicílias e Bragança, e foi cognominada de “A Redentora”.

Vale frisar que, à época, era comum as mulheres se casarem aos 15 anos e serem consideradas idosas aos 25!

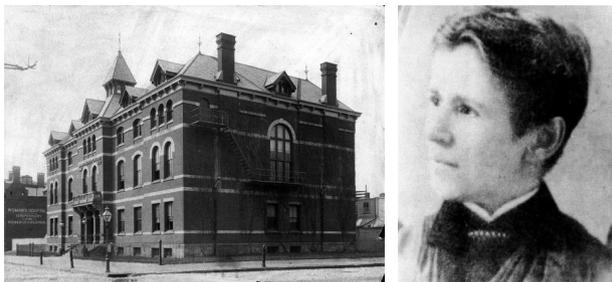
A propósito, deve-se ressaltar que foi Dom Pedro II (1825-1891)² quem assinou o decreto imperial nº 7.247, de 19 de abril de 1879, em vigência a partir de 1881, que tornava proibida a discriminação contra as mulheres de cursar o ensino superior no Brasil e de obter títulos acadêmicos dele decorrentes.

Assim, quando **Marie Rennotte** (Figura 3) iniciou seus estudos em medicina havia raras mulheres médicas exercendo a profissão no Brasil: **Maria Augusta Generoso Estrela** (1860-1946, Figura 4), carioca, foi a primeira brasileira médica, graduada em 1881, pelo *New York Medical College and Hospital for Women* (Figura 5), em Nova Iorque, EUA. A outra era **Rita Lobato Velho Lopes** (1866-1954, Figura 6), gaúcha, que se tornou a primeira brasileira a se graduar em medicina no Brasil. Embora tenha ingressado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1884, e de aí ter cursado apenas o primeiro ano – devido a pressões que a família sofreu –, matriculou-se, em 1885, no segundo ano da Faculdade de Medicina da Bahia (Figura 7)³. Devido à sua inteligência e grande empenho nos estudos, conseguiu fazer os seis anos em três, graduando-se nessa vetusta instituição de ensino, em 1887, ocasião em que defendeu a tese: “Paralelo entre os Métodos Preconizados na Operação Cesariana”.

² Dom Pedro II, também reconhecido por “o Magnânimo”, tinha por nome completo: Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga.

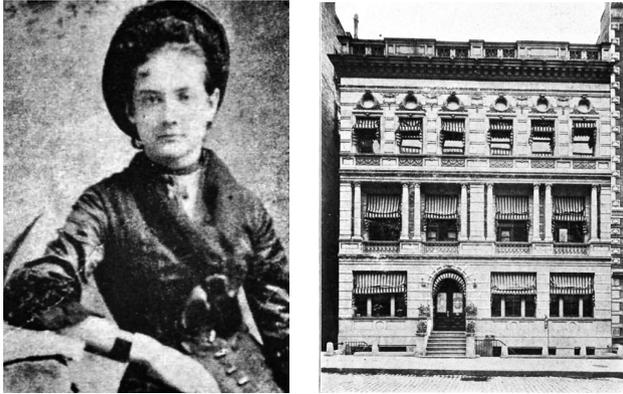
³ Essa bicentenária instituição de ensino, fundada em 18 de fevereiro de 1808, por influência do médico pernambucano José Correia Picanço (1745-1823), nove meses antes da fundação da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, teve seu início logo depois da chegada de Dom João VI (1767-1826) ao Brasil, com a transferência da corte portuguesa (1808-1821). Ao longo de sua história possuiu diversos nomes: Escola de Cirurgia da Bahia (1808-1816); Academia Médico-Cirúrgica da Bahia (1816-1832); Faculdade de Medicina da Bahia (1832-1891); Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia (1891-1901); Faculdade de Medicina da Bahia (1901-1946); Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia (1946-1965); Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (1965-2008); Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia (2008 até o presente).

Deve-se ressaltar também que **Ermelinda Lopes de Vasconcelos** (1866-1952, Figura 8), porto-alegrense, foi a segunda brasileira a se graduar, no Brasil, e a primeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Figura 9)⁴, onde obteve seu título em 1888. Sua tese de graduação intitulou-se “Formas Clínicas das Meningites na Criança: Diagnóstico Diferencial”, tendo tido a honra de ter como presidente da banca avaliadora o imperador Dom Pedro II. Outrossim, acrescenta-se que **Antonieta César Dias** (1869-1920, Figura 10), pelotense, foi a terceira médica que se graduou no Brasil, e a segunda na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Obteve seu título em 1889, ocasião em que defendeu a tese: “Hemorragia Puerperal”.

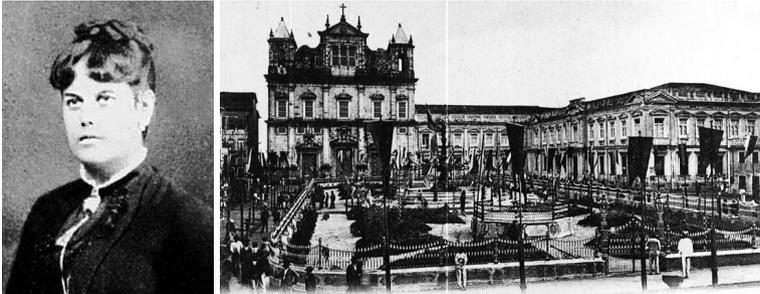


Figuras 2 e 3 – À esquerda, o edifício do *Woman's Medical College of Pennsylvania* (1875-1929), onde Marie Rennotte se graduou; à direita, Marie Rennotte, provavelmente em sua colação de grau como médica, em 1892.

⁴. A Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro foi também fundada pelo médico pernambucano José Correia Picanço (1745-1823), através de carta régia de 5 de novembro de 1808, emitida pelo príncipe-regente João Maria de Bragança, mais conhecido por Dom João VI, pouco depois da transferência da corte portuguesa para o Brasil (1808-1821). Em sua história teve diversos nomes: Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (1808-1813); Academia Médico-Cirúrgica do Rio de Janeiro (1813-1832); Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1832-1920); Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro (1920-1937); Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil (1937-1965); Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1965 até os dias atuais).



Figuras 4 e 5 – À esquerda, Maria Augusta Generoso Estrela e, à direita, o edifício onde se graduou – *New York Medical College and Hospital for Women* (1863-1918).



Figuras 6 e 7 – À esquerda, Rita Lobato Velho Lopes; à direita, Catedral e antigo prédio da Faculdade de Medicina da Bahia, localizados na praça Terreiro de Jesus.



Figuras 8 a 10 – À esquerda, Ermelinda Lopes de Vasconcelos; ao centro, antigo prédio da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1918-1972), na Praia Vermelha; e, à direita, Antonieta César Dias.

Após três anos de estudos, **Marie Rennotte** obteve seu diploma de graduação em 5 de maio de 1892, contando com 40 anos (Figura 3), fato muito portentoso, não somente por ser mulher,

mas também por ser idosa para a época, visto que a expectativa de vida no Brasil, em 1900, era de tão-somente 33,7 anos!!!

Embora proecta à sua contemporaneidade, mas muito jovem em seu espírito, haveria ainda de realizar muitos empreendimentos. Após a sua graduação partiu para a França – um dos países onde a medicina era referência mundial – e, em Paris, buscou se especializar em obstetrícia, neonatologia e ginecologia, trabalhando em renomadas instituições hospitalares como *Hôtel-Dieu* (Figura 11)⁵, considerado o mais antigo hospital parisiense e reestruturado em meados do século XIX pelo renomado médico **Armand Trousseau** (1801-1867), e o *Hôpital Saint-Louis* (Figura 12)⁶, reconhecido pela eficiência no tratamento de doenças venéreas e cutâneas.

Após quase três anos de aprimoramentos na França retornou ao Brasil, em 1895, e, em 26 de março desse ano, mediante a tese “**Influência da Educação da Mulher sobre a Medicina Social**”, apresentada perante banca organizada pela cadeira de higiene e mesologia da Faculdade de Medicina e de Farmácia do Rio de Janeiro, **Marie Rennotte** obteve a revalidação do seu diploma e, em consequência, a permissão de trabalhar como médica no Brasil. O chefe da banca examinadora foi o professor Benjamin Antônio

⁵ O *Hôtel-Dieu* é considerado o mais antigo hospital de Paris. Foi fundado em 661 por São Landerico, bispo de Paris, que dedicou sua vida à ajuda aos pobres no território francês, chegando até a vender os objetos sagrados para matar a sua fome. O *Hôtel-Dieu* sofreu diversas reformas e reconstruções entre os séculos VII e XVII, sendo que sua atual arquitetura remonta a 1877. O hospital é ligado à Faculdade de Medicina da *Université Paris-Descartes*. Trabalharam nessa renomada instituição de assistência e ensino ilustres médicos franceses, dentre os quais salientam-se: Ambroise Paré (1510-1590), Marie François Xavier Bichat (1771-1802), Henri-Marie Husson (1772-1853), Joseph-Claude-Anthelme Récamier (1774-1852), Guillaume Dupuytren (1777-1835), Antoine Joseph Jobert de Lamballe (1799-1867), Philibert Joseph Roux (1780-1854), Alexandre Bertrand (1795-1831), Armand Trousseau (1801-1867), dentre outros.

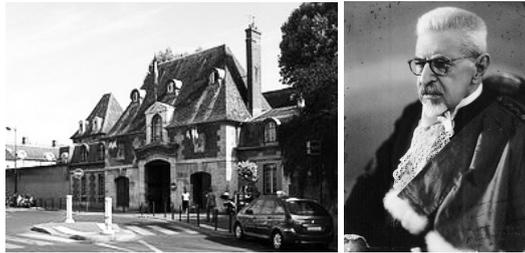
⁶ O *Hôpital Saint-Louis* foi construído, em 1611, pelo arquiteto Claude Vellefaux a pedido do rei da França e Navarra, Henrique IV (1553-1610), que tinha como objetivo descongestionar o *Hôtel-Dieu* de Paris durante a praga. Ele o nomeou a instituição como *Hôpital Saint-Louis* em homenagem ao rei Luís IX (1214-1270), falecido pela disenteria que devastou, em 1270, Tunes, capital da Tunísia.

da **Rocha Faria Júnior** (1853-1936, Figura 13)⁷, catedrático de higiene e história da medicina dessa vetusta instituição de ensino.



Figura 11 – *Hôtel-Dieu*.

38



Figuras 12 e 13 – À esquerda, *Hôpital Saint-Louis* e, à direita, Benjamin Antônio da Rocha Faria Júnior.

Essa publicação continha 44 páginas e a seguinte dedicatória: “*Ao Ilustríssimo Senhor, Doutor Prudente de Moraes Barros e à sua Excelentíssima Senhora, com os respeitos da Autora – Rio de Janeiro, 19 de abril de 1895*”. Havia também uma dedicação à sua amiga **Martha Watts**.

Nessa tese (Figura 14), **Maria Rennotte** criticava o conteúdo da educação dirigida às meninas concernentes às exigências da moda da época. Dizia que “*as meninas eram ignorantes da forma natural do corpo humano e das leis de seu desenvolvi-*

⁷ Benjamin Antônio da Rocha Faria Júnior foi eleito membro titular da Academia Nacional de Medicina, em 1897, galgando a condição de membro honorário em 1927. Nesse sodalício presidiu a Secção de Medicina (1900-1902) e é o patrono da cadeira nº 13. É também o patrono da cadeira nº 9 da Academia Brasileira de Medicina Militar. Em 1940, seu nome foi honrado *post-mortem* no Hospital Estadual Rocha Faria, localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

mento”. Referia “que as mães vestiam as filhas como se fossem bonecas. Para conseguirem esses requisitos de beleza feminina, os membros são, sem compaixão nem misericórdia, lentamente trucidados. Os pés são colocados em sapatos por demais estreitos; o centro da gravidade deslocado por saltos altos, demandando tensão constante de certos músculos para a preservação do equilíbrio. A cintura é esmagada numa prisão de ferro e barbatanas que interfere no crescimento do organismo. Os órgãos torácicos, abdominais e pelvianos são desumanamente violentados e suas funções pervertidas sem nenhuma compaixão pela vítima”. Além disso, consignou que “o sistema educacional não prepara as jovens para assumir as responsabilidades da vida, daí surgindo a necessidade de os médicos se manifestarem a respeito da reforma do ensino público, para que este se torne a base do edifício social, uma vez que ‘first wealth is health’” – “a primeira riqueza é a saúde”. Na parte final do trabalho, consigna: “em nome da mulher, a favor da sociedade e em benefício da nação, peço vossa benévola intervenção na reforma de um ensino que concorre para fazer de vossos filhos cretinos, de vossos irmãos raquíticos, de vossas filhas espectros, fantasmas e meros fonógrafos sob o ponto de vista intelectual”.



Figura 14 – Folha de rosto da tese para a revalidação do diploma de médica de Marie Rennotte, apresentada à Faculdade de Medicina e de Farmácia do Rio de Janeiro, em 1895.



Exercício da Medicina e Vida Associativa

Em 1895, **Marie Rennotte** veio para São Paulo onde se radicou. À época, a capital paulista recebia grande fluxo de imigrantes, muito além de sua capacidade de acolhimento, o que resultava em problemas graves de saneamento básico e doenças decorrentes (Figuras 1 a 4). A mão de obra escrava era celereamente substituída pelo imigrante estrangeiro. A metrópole do café saltava de aproximadamente 50 mil habitantes em 1886, para quase 240 mil recenseados, em 1900¹. A população se aglomerava desordenadamente nos bairros centrais. Em contrapartida, havia também uma elite da sociedade, aberta à cultura e ao vanguardismo da época. Assim, **Marie Rennotte** se dedicava aos dois polos da sociedade: as mulheres mais abastadas eram por ela atendidas em consultório particular ou em seus domicílios, e as mulheres pobres em ambulatórios.



Figura 1 – Praça da Sé da cidade de São Paulo, em 1880, por Marc Ferrez.

¹ A população da cidade de São Paulo, em 1874, era de 31.385 habitantes; em 1886 passou para 47.697, e, em 1900, para 239.820 habitantes.

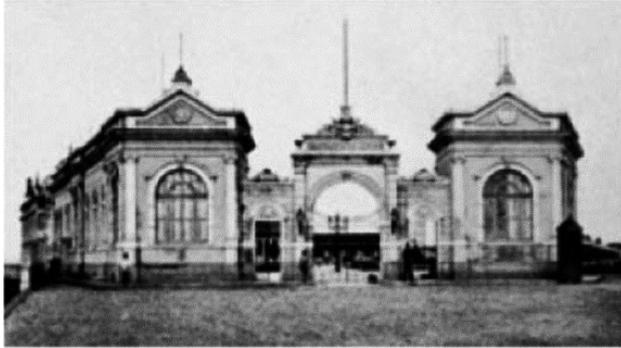


Figura 2 – Antiga fachada do Hospital de Isolamento, inaugurado na capital paulista, em 1894.

42



Figura 3 – Aspecto do Largo da Sé por volta de 1900. O prédio com cúpula situava-se na esquina da Rua Direita e abrigava a Casa Baruel, mantenedora de uma das mais célebres drogarias da época da capital paulista.



Figura 4 – Viaduto Santa Efigênia com a igreja do mesmo nome ao fundo, em meados de 1910.

Testemunha ocular de sua atuação, Jorge Americano (1891-1969, Figura 5)², advogado, político e escritor, relata em suas memórias que “*figuras notórias como a parteira madame Laborde e a doutora **Rennotte** chegavam às residências de seus clientes em tálburis, carregando volumoso instrumental obstétrico; contribuíram, assim, para alimentar a crença infantil de que as crianças recém-nascidas não se originavam de suas mães: eram trazidas para suas casas dentro daquelas bojudas maletas*”.



Figura 5 – Jorge Americano.

MATERNIDADE DE SÃO PAULO

Ainda em 1895, como parteira, tornou-se médica interna, ascendendo à condição de diretora (1896-1899) da **Maternidade São Paulo** (Figura 6), instituição fundada em 1894, pelo médico **Bráulio Gomes** (1854-1904), que tinha por objetivo o atendimento de mulheres gestantes desprovidas de recursos. Foi a primeira maternidade de São Paulo. Aí, **Marie Rennotte**, que foi a primeira médica a atuar no estado de São Paulo e uma das primeiras no Brasil, trabalhou até 1899³. Em sua gestão cuidou da situação fi-

² Jorge Americano foi advogado, professor, promotor público, jurista, memorialista da cidade de São Paulo e político. Era primo de Presciana Duarte de Almeida e foi o quarto reitor da Universidade de São Paulo (1941-1946). Atuou como deputado estadual em São Paulo (1927-1928); deputado federal na Assembleia Nacional Constituinte (1933) e secretário interino da Educação (1945).

³ A Maternidade de São Paulo teve como suporte, em seus alcores, uma associação de voluntárias denominada Associação Beneficente e Protetora das Mulheres Desamparadas (1894-1917), com sede na então Rua Antônio Prado (posteriormente Rua Bráulio Gomes), tendo como provedora Francisca de Campos, esposa de Bernardino José de Campos Júnior (1841-1915), que foi deputado federal (1891-1892); presidente

nanceira e tornou a entidade conhecida por meio de campanhas de doação em diferentes jornais. Pagou dívidas, criou uma enfermaria cirúrgica e outra para atendimento de mulheres pobres não parturientes (Figuras 7 e 8). Ademais, foi em sua gestão que a maternidade recebeu, como doação da **Baronesa de Limeira**⁴ (Figura 9), um prédio na Ladeira Santa Efigênia, nº 125, para onde a instituição foi transferida. Além das atividades administrativas, exercia também a obstetrícia e ginecologia. Em junho de 1899, **Marie Rennotte** pediu demissão da **Maternidade de São Paulo**, ocasião em que a diretoria da instituição registrou em atas a sua gratidão, acompanhada por voto de louvor pelos relevantes serviços por ela prestados, quer como médica interna quer pela organização da enfermaria das mulheres pobres.

44

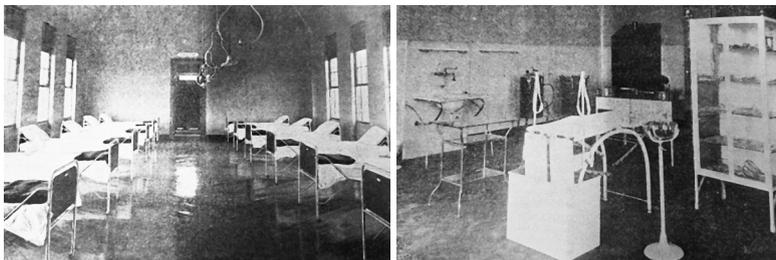
Marie Rennotte passou a se dedicar à clínica particular, pesquisa e benemerência. Conquistou por suas ações reconhecimento profissional e se tornou popular na sociedade paulistana, ampliando assim a participação da mulher imigrante no exercício de uma carreira socialmente reconhecida, mesmo num contexto adverso de inferiorização do sexo feminino.

do estado de São Paulo (1892-1896 e 1902-1904); senador (1896, quatro meses; 1900-1902; e 1904-1915) e ministro da Fazenda (1896-1898). Foi a primeira maternidade de São Paulo. Posteriormente, sua denominação foi alterada para Associação Beneficente das Mulheres Pobres (1917-1935) e, mais tarde, para Associação Maternidade de São Paulo, funcionando até o ano de 2003. Seu prédio, à Rua Frei Caneca, foi demolido em 2014. Na Maternidade de São Paulo nasceram cerca de 1,2 milhão de paulistanos, entre eles figuras conhecidas como o político Paulo Salim Maluf (1931-); as atrizes Fernanda Pinheiro Torres (1965-) e Susana Vieira, pseudônimo de Sônia Maria Vieira Gonçalves (1942-); o piloto Ayrton Senna da Silva (1960-1994) e o banqueiro Olavo Egydio Setúbal (1923-2008).

⁴ A Baronesa de Limeira tinha por nome Francisca de Paula Sousa Queiroz (1826-1905).



Figura 6 – Fachada da Maternidade de São Paulo. Revista Médica de São Paulo de 1905.



Figuras 7 e 8 – À esquerda, Enfermaria de Gestantes “Baronesa de Limeira” e, à direita, Sala de Parto “Bráulio Gomes” da Maternidade de São Paulo. Revista Médica de São Paulo, 1905.



Figura 9 – Baronesa de Limeira.

Marie Rennotte tinha ideias de vanguarda no que se refere à concepção hospitalar. Considerava esses estabelecimentos um lugar de tratamento e de cura e não mais um asilo. Entendia também que eram locais de ensino e de treinamento clínico para os profissionais de saúde. Para ela, os convalescentes deveriam ficar fora dos nosocômios, visto que obstruíam as enfermarias;

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

Apesar de protestante ingressou, em 1906, na Clínica Cirúrgica da Enfermaria de Mulheres da **Santa Casa de Misericórdia de São Paulo** (Figuras 11 e 12), onde colaborou com o renomado professor **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho** (1867-1920, Figura 13)⁵. Por não ser católica e por essa irmandade rejeitar à época, em seus quadros, fiéis de outras religiões, atestam não somente o reconhecimento da competência que **Marie Rennotte** possuía, bem como indícios de tolerância religiosa e respeito de ambas as partes, nos albores do século XX, numa época em que não se cogitava o ecumenismo.



Figura 11 – Fachada da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, na década de 1920.

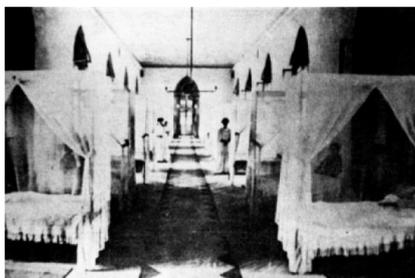


Figura 12 – Aspecto da antiga Enfermaria de Mulheres da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde Marie Rennotte atuou como médica.

⁵. Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho foi membro fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo. Presidiu esse silogeu em dois mandatos anuais não consecutivos (1901-1902 e 1906-1907), e é o patrono da cadeira nº 11.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO⁶

Marie Rennotte (Figura 14) era presença assídua nas reuniões dos albores da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, hoje, **Academia de Medicina de São Paulo**, instituição fundada em 7 de março de 1895 por **Luiz Pereira Barreto** (1840-1923, Figura 15)⁷, onde ingressou poucos meses depois, ainda nesse mesmo ano. Esse seletor silogeu, que sempre albergou a elite da medicina paulista, teve **Marie Rennotte** como seu primeiro membro titular feminino, ainda no final do século XIX!!! Isso foi um portento àquela contemporaneidade, visto que o *modus vivendi* da sociedade de então era bem infenso à emancipação das mulheres e até com ranços explícitos de misoginia – mesmo na elite intelectual da sociedade! Assim, pode-se inferir que **Marie Rennotte** tinha não somente um elevado grau de inteligência, esmerado preparo profissional e cultural, mas também uma indiscutível liderança, grande capacidade de persuasão e destacado espírito associativo, condições que a fizeram ser eleita a tão restrita associação médica.

⁶. Depreende-se do livro “A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade)” (1921), de Luiz Manuel de Rezende Puech, à página 55, que Marie Rennotte publicou, em 1899, na Revista Médica, os seguintes artigos: “A Proporção de Ácido Carbólico no Soro de Cheron” (à página 145) e “A Temperatura das Duchas Vaginais” (à página 146), ambos também apresentados em sessões da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, respectivamente, em 15 de março e em 15 de abril de 1899.

⁷. Luiz Pereira Barreto foi o primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, tendo um mandato anual entre 1895-1896, e é o patrono da cadeira nº 1 desse sodalício. Foi também membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 1º de novembro de 1894, e membro fundador da cadeira nº 3, sob a patronímica de Matias Aires Ramos da Silva de Eça (1705-1770), da Academia Paulista de Letras, sodalício fundado em 27 de novembro de 1909.



Figuras 13 a 15 – Da esquerda para a direita: Arnaldo Vieira de Carvalho, Marie Rennotte, mulher madura e resolutiva; e Luiz Pereira Barreto.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE SÃO PAULO

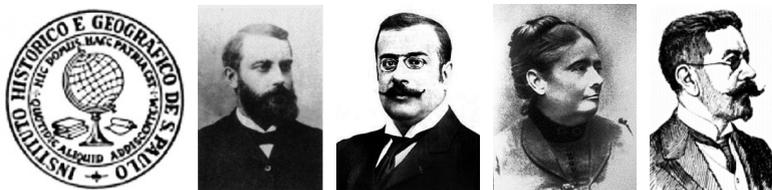
Aliás, seu pioneirismo associativo fez-se também presente no **Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo** (Figura 16), silogeu fundado por intelectuais radicados na capital paulista em 1º de novembro de 1894, onde, em 4 de maio de 1901, tornou-se também a primeira mulher a pertencer a esse centenário sodalício. Foi apresentada pelo juiz de direito **Dinamérico Augusto do Rego Rangel** e pelos escritores **Orville Adalbert Derby** (1851-1915, Figura 17)⁸ e **Eduardo Paulo da Silva Prado** (1860-1901, Figura 18)⁹, muito próximos da matriarca, aristocrata e intelectual paulista **Veridiana Valéria da Silva Prado** (1825-1910, Figura 19)¹⁰, sendo o último um de seus filhos mais novos. Nes-

⁸. Orville Adalbert Derby foi um geólogo e geógrafo estadunidense, que se naturalizou brasileiro.

⁹. Eduardo Prado foi advogado, jornalista, escritor e um dos mais importantes analistas da vida política do Brasil. Foi membro fundador da cadeira nº 40, da Academia Brasileira de Letras, tendo escolhido como patrono José Maria da Silva Paranhos (1819-1880), mais conhecido por visconde do Rio Branco, renomado estadista, diplomata e jornalista.

¹⁰. Veridiana da Silva Prado casou-se com seu meio-tio Martinho da Silva Prado (1811-1891), mas depois se separou, sendo o divórcio considerado um escândalo para a sociedade da época. No entanto, ela obteve o comando da família e teve seis filhos, 36 netos e 96 bisnetos. Proporcionou aos seus filhos esmerada educação, e diversos deles exerceram cargos de destaque na política, nos negócios, na vida social e cultural do país, entre eles: Antônio da Silva Prado (1840-1929), seu filho primogênito, que foi ministro de Estado, senador, deputado e o primeiro prefeito de São Paulo e o que mais tempo ficou no cargo (1899-1911); e Antônio Caio da Silva Prado (1853-1889), que foi presidente do Ceará.

se silogeu **Rennotte** conviveu com influentes colegas médicos como **Luiz Pereira Barreto**, bem como mestres de renome, como o professor **Sílvio Tibiriçá de Almeida** (1867-1924, Figura 20)¹¹, esposo de **Presciliana Duarte de Almeida**.



Figuras 16 a 20 – Da esquerda para a direita: Brasão do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo¹², Orville Adalbert Derby, Eduardo Paulo da Silva Prado, Veridiana Valéria da Silva Prado e Sílvio Tibiriçá de Almeida.

CRUZ VERMELHA EM SÃO PAULO E ESCOLA PRÁTICA DE ENFERMEIRAS

Em meados de 1910, a pedido da **Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo**, **Marie Rennotte** foi para a Europa, onde visitou a França e a Alemanha com a finalidade de observar os trabalhos e a atuação da **Cruz Vermelha**, a fim de instalar uma filial dessa organização humanitária em São Paulo. Entusiasmada com o que presenciou nesses países, não mediu esforços para a criação da **Cruz Vermelha** na capital paulista, fato que aconteceu em 5 de outubro de 1912, em efeméride que contou com sua presença e com sua atuação como presidente. Esse fato foi noticiado pelo jornal *Correio Paulistano* como a realização do “sonho dourado” de **Rennotte**. A **Cruz Vermelha**, assim nascida em território bandeirante, teve como missão atenuar e prevenir o sofrimento humano com toda imparcialidade, sem distinção de raça, sexo, religião, nacionalidade, nível social e opinião política.

Por ocasião da fundação da **Cruz Vermelha** em São Paulo foi também inaugurado um quadro do eminente sanitarista bra-

¹¹ Sílvio Tibiriçá de Almeida foi o fundador da cadeira nº 17 da Academia Paulista de Letras, tendo por patrono Américo Campos (1838-1898).

¹² O brasão foi criado pelo professor João Vieira de Almeida por ocasião da fundação do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em 1894.

sileiro **Oswaldo Cruz** (1872-1917)¹³, como presidente de honra da entidade.

Em 1912, **Marie Rennotte** criou também a **Escola Prática de Enfermeiras** (Figura 21), ideia que vinha defendendo desde os meados da década de 1890. Teve funcionamento inicial na **Santa Casa de Misericórdia de São Paulo** e, posteriormente, foi transferida para a sede da **Cruz Vermelha**, situada à Rua Líbero Badaró. À época, a **Cruz Vermelha** disponibilizava cursos de enfermagem profissional, voluntariado, enfermagem do lar e primeiros socorros. Além de ter **Marie Rennotte** como professora, contava com aulas da doutora **Casimira Loureiro**¹⁴, que também trabalhava na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Durante a I Guerra Mundial (1914-1918), **Rennotte** idealizou um curso especial para preparação de voluntárias¹⁵.

¹³. Oswaldo Gonçalves Cruz, renomado médico, bacteriologista, epidemiologista e sanitarista, foi pioneiro no estudo das moléstias tropicais e da medicina experimental no Brasil. Foi o segundo ocupante da cadeira nº 5 da augusta Academia Brasileira de Letras, tendo por patrono Bernardo Joaquim da Silva Guimarães (1825-1884). Em 1916 ajudou a fundar a Academia Brasileira de Ciências e, no mesmo ano, assumiu a prefeitura de Petrópolis (RJ), falecendo antes de completar seu mandato. Dentre as diversas honras recebidas salienta-se que é o patrono da cadeira nº 99 da veneranda Academia de Medicina de São Paulo.

¹⁴. Casimira Loureiro graduou-se pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto. Além de trabalhar na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo atendia em seu consultório. Foi a segunda mulher a se tornar membro titular da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, ingressando nesse sodalício, na Secção de Medicina Especializada, em 16 de outubro de 1918.

¹⁵. A Cruz Vermelha de São Paulo ganhou lugar de destaque na preparação de enfermeiras voluntárias, de urgência ou socorristas, particularmente por ocasião da I Guerra Mundial (1914-1918), da Revolução Constitucionalista (1932) e da II Guerra Mundial (1939-1945). Findado o período de guerra, o curso para voluntárias foi restabelecido com o nome de Curso de Samaritanas, destinado a moças e senhoras que, não desejando seguir a profissão de enfermeiras, tivessem interesse em colaborar para a obra de assistência e filantropia da Cruz Vermelha. Entretanto, várias mulheres também deram continuidade aos estudos no curso profissional, destinado a candidatos de ambos os sexos que desejassem seguir a profissão de enfermeiro, obtendo o diploma em três anos.



Figura 21 – Escola Prática de Enfermeiras da Cruz Vermelha em São Paulo – Revista da Semana, 14, 1917. Nesta foto há 19 mulheres, entre elas a diretora da escola Marie Renotte, sentada, trajando blusa clara e saia escura. Ao seu lado esquerdo, sentado, em traje militar, encontra-se o general Barbedo.

52

HOSPITAL DE CRIANÇAS

Apesar de intensa atuação, **Maria Renotte** preocupava-se também com a precária situação da saúde infantil no país, que resultava em elevada taxa de mortalidade. No início da década de 1910, empreendeu duas campanhas destinadas à população de baixo poder aquisitivo. A primeira visava à instalação da **Casa do Convalescente**. A segunda, iniciada em 1912, tinha como escopo a construção de um hospital exclusivo para crianças. Para tal, buscou a arrecadação de fundos junto à elite paulistana e, ao mesmo tempo, persuadia os 176 mil alunos que estudavam em escolas públicas, a fim de que, cada qual doasse um tostão¹⁶ por mês. Ao final dessa mobilização, com 9.500 réis arrecadados e sob a direção do renomado arquiteto Francisco de Paula **Ramos de Azevedo** (1851-1928, Figura 22), iniciou a construção do **Hospital de Crianças**. **Altino Arantes** Marques (1876-1965, Figura 23), então secretário dos Negócios do Interior do estado de São Paulo, autorizou a arrecadação de doações nas escolas, e a Companhia Territorial Paulista ofereceu um terreno em Indianópolis, onde foi construído o hospital que começou a funcionar em 1917, permanecendo em atividade até 1983.

¹⁶. Tostão era moeda de níquel, no Brasil, e equivalia a 100 réis.



Figuras 22 e 23 – À esquerda, Ramos de Azevedo e, à direita, Altino Arantes.

Na década de 1960, o **Hospital de Crianças** já alcançava a cifra de 6.159 internações por ano, de acordo com dados estatísticos de relatórios da **Cruz Vermelha**, período em que passou a ser visto como uma escola de pediatria. O **Hospital de Crianças**, o primeiro no gênero do país (!), foi considerado referência pelo Centro de Estudos do Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Outras Significativas Frentes de Atuação e Participações

Em outubro de 1896, a imprensa paulistana veiculou a informação de que **Marie Rennotte** apoiava a professora, indigenista e feminista **Leolinda Figueiredo Daltro** (1859-1935, Figura 1) em sua proposta, muito polêmica na capital federal, de embrenhar-se pelos sertões de Goiás para dar assistência às populações indígenas ameaçadas de extinção.

54



Figura 1 – Leolinda Figueiredo Daltro.

Em 3 de dezembro de 1902 faleceu o ex-presidente **Prudente José de Moraes** Barros. Em abril de 1903, o jornal O Estado de S. Paulo fez a ele uma homenagem, abrindo uma subscrição para a execução de um monumento tumular a ele dedicado. Coube a **Marie Rennotte** fazer uma contribuição de 500 mil-réis (meio conto de réis), a mais elevada doação!

Em 1º de março de 1905, **Marie Rennotte** tornou-se sócia efetiva da **Associação Médica Beneficente de São Paulo**, tendo por presidente **Arnaldo Vieira de Carvalho** e, respectivamente, por tesoureiro e secretário, os médicos **Teodoro Bayma** e **Nicolau de Moraes de Barros** (1876-1959, Figura 2)¹, sobrinho de **Prudente de Moraes**.



Figura 2 – Nicolau de Moraes Barros.

Em 9 de junho de 1905, **Marie Rennotte** foi agraciada com o diploma de sócia benemerita do **Asilo e Creche da Associação Feminina Beneficente e Instrutiva**, entidade assistencial fundada e dirigida pela amiga e pedagoga espírita **Anália Franco**, que organizou na capital paulista, ao longo de 30 anos, uma das mais notáveis redes de amparo a crianças e jovens carentes do país!

Em 20 de dezembro de 1912, **Marie Rennotte** tornou-se sócia honorária da **União Cooperativa Familistariana do Brasil**. Com sede no Rio de Janeiro, caracterizava-se “como uma instituição humanitária, filantrópica e patriótica, cuja finalidade é a união de todos aqueles que sentem a necessidade de um melhor estado de civilização”.

Novamente, em 1912, precisamente aos 21 de julho – dia da independência da Bélgica –, foi fundada na capital paulista a **Société Belge de Bienfaisance de São Paulo**, sob a presidência de **Marie Rennotte**, entidade supostamente extinta no final de agosto de 1920.

Entre 1918 e 1919 a gripe espanhola chegou ao Brasil e fez milhares de vítimas fatais no Rio de Janeiro e em São Paulo, estando entre elas **Teodoro Bayma**, seu colega da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, e **Anália Franco**, sua amiga e professora. **Marie Rennotte**, em meio à trágica epidemia, permaneceu na capital paulista, promovendo o atendimento às suas pacientes.

Sua militância feminista não se arrefeceu mesmo em idade propecta. Aos 70 anos, em 1922, **Rennotte** juntou-se à luta pelo direito do voto feminino, sendo eleita vice-presidente da **Aliança Paulista pelo Sufrágio Feminino**.

Ainda em 1922, precisamente em seis de fevereiro, **Marie Rennotte** proferiu, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo

(IHGSP), uma conferência em homenagem à herdeira do trono brasileiro Isabel de Bragança, a condessa d'Eu (1846-1921, Figura 3), que tinha falecido havia três meses. Foi calorosamente aplaudida e recebeu encômios de um confrade católico, monsenhor **Ezechias Galvão da Fontoura** (1842-1929), fato que novamente ilustra um tratamento harmonioso entre ao menos alguns intelectuais de crenças diferentes – postura avançada para a época –, onde reinava uma dissimulada ou mesmo explícita rixa, quando não intolerância entre religiões e mesmo entre diferentes confissões cristãs. No dia 13 de fevereiro, uma semana após a sua palestra, doou a esse silogeu um aparelho de projeção de transparências.

56

Em 5 de março de 1923, **Marie Rennotte** fez nova conferência no IHGSP, fartamente ilustrada, que intitulou: “Ana Neri – Mãe dos Brasileiros”. Nessa ocasião, **Rennotte** instigou a diretoria da entidade a que criasse uma comissão para estudar a viabilidade da construção de um monumento em homenagem à pioneira da enfermagem no Brasil. Seu pedido foi acatado e essa comissão contou com os confrades: **Marie Rennotte**, **Pedro Dias de Campos** (1874-1953, Figura 4), coronel da Força Pública paulista, hoje, Polícia Militar do Estado de São Paulo; e **Félix Soares de Melo**.

Em 1924, durante a Revolta Paulista, insurgência tenentista deflagrada em 5 de julho, conflito que fez aproximadamente 500 mortos e 5.000 feridos, em sua maioria civil, no confronto dos revoltosos com as tropas legalistas federais, **Marie Rennotte** organizou uma enfermaria improvisada nas dependências do antigo Teatro Colombo, localizado no bairro do Brás, onde proporcionou atendimento às vítimas do conflito.

Em 26 de março de 1925, participou, no Rio de Janeiro, de uma cerimônia na sede nacional da Cruz Vermelha Brasileira, ocasião em que foi inaugurado um retrato de Ana Neri, tendo **Marie Rennotte** como oradora, que discursou sobre a vida e a obra da ilustre enfermeira brasileira.

Em 25 de outubro de 1929, **Rennotte** proferiu outra conferência no IHGSP intitulada “A Mulher Brasileira na História”. Em sua fala utilizou como ilustração a heroína e santa francesa **Joana d’Arc** (1412-1431, Figura 5), atuante na Guerra dos Cem Anos, bem como as brasileiras: **Ana Maria de Jesus Ribeiro**, mais conhecida por **Anita Garibaldi** (1821-1849, Figura 6), participante da Revolução Farroupilha e do processo de unificação

da Itália, sendo por isso também conhecida como “Heroína dos Dois Mundos”; e **Anna Justina Ferreira Nery**, mais conhecida como **Anna Nery** ou **Ana Néri** (1814-1880, Figura 7), pioneira da enfermagem no Brasil.



Figuras 3 a 7 – Da esquerda para a direita: Isabel de Bragança, Pedro Dias de Campos, Joana d’Arc, Anita Garibaldi e Ana Néri.

A propósito, consta em atas do IHGSP que **Marie Rennotte** solicitou a designação de uma comissão para promover uma estátua dedicada a **Ana Néri**, heroína da Guerra do Paraguai.

Anos Derradeiros

Em 1932, época em que a medicina paulistana estava voltada às vítimas da Revolução Constitucionalista, **Marie Rennotte** (Figura 1) contava com 80 anos e já não tinha mais condições de atuar como médica, em decorrência de sua idade e de sua saúde.

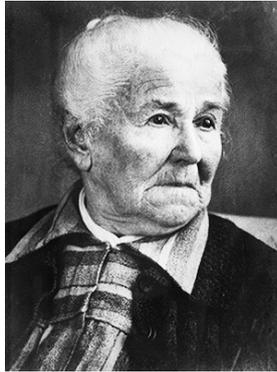


Figura 1 – Marie Rennotte em sua velhice.

Contudo, aos 83 anos retornou à cidade de Piracicaba para receber uma homenagem que lhe foi justamente feita pelo Colégio Piracicabano. Na ocasião, doou à instituição a **Medalha da Cruz do Mérito**, que lhe foi concedida pela Alemanha, por seus esforços humanitários durante o período da I Guerra Mundial.

Ainda aos 83 anos, em 8 de outubro de 1935, mesmo estando surda e quase cega, fez uma visita aos confrades do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, ocasião em que lhes pediu para que tomassem providências a fim de se preservar uma velha carruagem, que servira no passado como meio de transporte do padre **Diogo Antonio Feijó** (1784-1843), mais conhecido por **Regente Feijó** (Figura 2), e do imperador **Dom Pedro II** (1825-1891). Essa carruagem de luxo estava guardada numa cocheira, na Vila Regente Feijó, hoje, distrito de Água Rasa da zona leste da capital paulista.

Em 1938, encontrando-se fisicamente debilitada e com precárias condições financeiras, foi amparada pelo jornalista Alfredo

Mário Guastini (1884-1949, Figura 3), protagonista de uma campanha a seu favor, que resultou na assinatura, pelo então interventor federal paulista, José Joaquim **Cardoso de Mello Neto** (1883-1965, Figura 4), do Decreto nº 8.926 (Figura 5), a fim de que ela recebesse uma pensão vitalícia de 1:000\$000 (um conto de réis) mensais, quantia considerada à época, suficiente para que tivesse uma manutenção digna¹.



Figuras 2 a 4 – Da esquerda para a direita: Regente Feijó, Mário Guastini e José Joaquim Cardoso de Mello Neto.



Figura 5 – Cópia do Decreto nº 8.926, de 19 de janeiro de 1938, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, que favoreceu Marie Rennotte com pensão vitalícia.

Marie Rennotte veio a falecer aos 90 anos, em sua residência, na madrugada de 21 de novembro de 1942, precisamente à 1h55, num sábado, em São Paulo, em plena II Guerra Mundial. Foi vítima de “síncope cardíaca, arteriosclerose e miocardite”, consoante seu atestado de óbito dado pelo doutor Lauriston Job

¹ Essa pensão vitalícia veio por meio do Decreto nº 8.926, de 19 de janeiro de 1938, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Lane². Seu corpo foi velado em sua casa, na Rua João Moura, nº 427, na região de Pinheiros, próximo do local onde estava sendo construído o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, inaugurado em 1944.

Seu sepultamento ocorreu à tarde do mesmo dia, sendo seu féretro colocado na quadra B – sepultura nº 44, do Cemitério dos Protestantes (Figura 6), à Rua Sergipe, no bairro da Consolação.



Figura 6 – Túmulo de Marie Rennotte, no Cemitério dos Protestantes, no bairro da Consolação.

HOMENAGENS E LEGADO

Em memória a **Marie Rennotte**, nos últimos 40 dias de 1942, foram publicados no jornal o Estado de S. Paulo, uma sequência de três elogios fúnebres: O primeiro deles, que não é assinado, intitula-se: “Dra. Maria Rennotte” (edição nº 22.458, dia 22/11/1942 – domingo, página 3), e foi um necrológio que teve como escopo lembrar aos leitores quem tinha sido aquela idosa senhora falecida e sepultada na véspera. O segundo, de

² Lauriston Job Lane ingressou, em 5 de julho de 1910, como membro titular da veneranda Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo.

autoria de **Mário Guastini** e intitulado “Uma Grande Benemérita” (edição nº 22.459, dia 24/11/1942 – terça-feira, página 3), já referia à sua atuação como médica e filantropa, chamando-a “perdulária da bondade”, pela generosidade que acabara reduzindo-a à penúria. O terceiro, publicado na edição nº 22.489 (30/12/1942 – segunda-feira, página 6), sob o título “Cruz Vermelha Brasileira”, continha um discurso no qual **Ana Maria de Revredo**, em nome da Cruz Vermelha Brasileira, recapitulava a biografia de **Rennotte**. Esta última matéria foi acompanhada de um pequeno clichê, reproduzindo aquela que deve ter sido a última fotografia de **Marie Rennotte**.

Ω

61

Em 5 de março de 1943, o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, em sessão especial, homenageou os membros falecidos do ano anterior, cabendo a **Félix Soares de Melo**, o elogio fúnebre a **Marie Rennotte**, ilustre sócia honorária.

Ω

Em 4 de maio de 2001, em alusão ao centenário de admissão de **Marie Rennotte** no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, **Nelly Martins Ferreira Candeias** (1930-, Figura 7)³, que se tornou, em janeiro de 2002, a primeira mulher a presidir esse centenário sodalício, organizou uma sessão em sua memória, onde se fizeram presentes renomadas personalidades femininas, tais como: **Myriam Ellis** (1922-2017, Figura 8)⁴, historiadora, aí admitida em 1951; **Eva Alterman Blay** (1937-, Figura 9), socióloga, professora e ex-senadora paulista; e **Zuleica Mesquita**, professora e pesquisadora do Colégio Piracicabano. Proferiram palestras: **Nelly Candeias**, que fez a introdução ao tema; **Maria Lúcia Spedo Hilsdorf**⁵, que falou sobre “Rennotte Educadora”;

³ Nelly Martins Ferreira Candeias, socióloga e sanitarista, foi professora titular da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

⁴ Myriam Ellis foi a quinta ocupante da cadeira nº 13 da Academia Paulista de Letras, tendo por patrono Alexandre de Gusmão (1695-1753).

⁵ Maria Lúcia Spedo Hilsdorf graduou-se em pedagogia e pós-graduou-se em história da educação. Foi professora da Universidade de São Paulo.

e **Maria Lúcia de Barros Mott** (1948-2011, Figura 10)⁶, que discursou sobre “Rennotte Médica”. Ademais, houve exposição iconográfica e de documentos referentes a **Marie Rennotte**, conservados por esse insigne sodalício.

Ω

Ainda que os aspectos de sua vida doméstica permaneçam desconhecidos, sua trajetória, em mais de 60 anos, foi marcada por grandes realizações na esfera pública, especialmente no campo assistencial, profissional e associativo.

62

Os escritos publicados no Brasil por **Marie Rennotte** abrangem um período de pouco mais de 40 anos. Seus primeiros artigos surgiram na Gazeta de Piracicaba, em 1882, e o último, em 1925, publicado nos Anais do Primeiro Congresso de Proteção à Infância, organizado pelo grande pediatra carioca **Carlos Arthur Moncorvo Filho** (1871-1944, Figura 11). Abrangem, didaticamente, quatro temas: Educação; Condição das Mulheres; Beneficência; e Prática Médica.

A ela é atribuído o seguinte pensamento “*Educar um filho não é apenas dar-lhe o leite do corpo, mas também o do espírito*”.



Figuras 7 a 11 – Da esquerda para a direita: Nelly Martins Ferreira Candeias, Myriam Ellis, Eva Blay, Maria Lúcia de Barros Mott e Carlos Arthur Moncorvo Filho.

Marie Rennotte não se casou. Era poliglota, leitora assídua e muito atenta às necessidades educacionais, humanitárias e médicas de sua época, posicionando-se não somente na vanguarda, mas muitas vezes além de seu tempo. Seu protagonismo pela justa equiparação dos direitos das mulheres aos dos homens, bem como sua atuação, quer na educação, na medi-

⁶ Maria Lúcia de Barros Mott doutorou-se em história pela Universidade de São Paulo (USP) e destacou-se como escritora e feminista.

na e em causas sociais, quer na vida associativa, testemunham sua vida modelar e prolífica em obras e feitos.

Empreendeu diversas viagens de estudo, trabalho e lazer e teve grande motivação de intervir na precária realidade social. Destemida e autêntica, expressou, por vezes, suas opiniões de forma candente e polêmica.

Entendia que as pessoas deveriam fazer ações de benemerência, não somente por serem legítimas, humanitárias, solidárias ou por motivação religiosa, mas também por encerrarem um dever cívico.

Marie Rennotte foi exemplo de competência, determinação, liderança, desprendimento, humanismo, altruísmo, civismo e idealismo. Destacou-se também como grande e persuasiva oradora. Por suas palavras e atitudes não somente defendeu a igualdade de direitos entre homens e mulheres de sua contemporaneidade, mas também contribuiu para identificar e explicar as razões da injustiça socialmente imposta à mulher na sociedade brasileira.

Através da lei municipal nº 4.756, de 16 de junho de 1955 (Figura 12), do prefeito de São Paulo, **William Salem** (1921-2010, Figura 13)⁷, **Marie Rennotte** passou a ser honrada *post-mortem* na “Rua Dra. Marie Rennotte”, no Jardim Vera Cruz, bairro nobre da zona oeste da capital paulista – no distrito de Perdizes –, entre a Rua Cuxiponés e a Praça Dr. Vicente T. Garcia, perto da Avenida Pompeia.

⁷ William Salem foi presidente da Câmara de Vereadores de São Paulo e prefeito de São Paulo de 31 de janeiro a 1º de julho de 1955.

LEI N.º 4.756, DE 16 DE JUNHO DE 1955

Dispõe sobre denominação de via pública e dá outras providências.

William Salem, Prefeito do Município de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, faço saber que a Câmara Municipal, em sessão de 13 de maio de 1955, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

n Art. 1.º — A atual rua "10", situada no bairro do Pacaembú, no 20.º subdistrito — Perdizes, passa a denominar-se "Rua Dra. Marie Renotte".

Art. 2.º — As despesas com a confecção das placas indicativas correrão pela verba própria do orçamento.

Art. 3.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, respeitado o disposto na Lei n.º 4.253, de 1.º de julho de 1952.

Prefeitura do Município de São Paulo, 16 de junho de 1955, 402.º da fundação de São Paulo — O Prefeito, **William Salem** — O Secretário dos Negócios Internos e Jurídicos, **Elias de Siqueira Cavalcanti** — O Secretário das Finanças, **José Scaciota** — O Secretário de Obras, **Altimar Ribeiro de Lima**.

Publicada na Diretoria do Departamento de Expediente e do Pessoal, da Secretaria de Negócios Internos e Jurídicos, em 16 de junho de 1955 — O Diretor, **Hedair Labre França**.



Figuras 12 e 13 – Cópia da lei municipal nº 4.756, de 16 de junho de 1955, e o prefeito William Salem.

Referências

1. Americano, Jorge. São Paulo Naquele Tempo (1895-1915). São Paulo, Saraiva Livres Editores, 1957.
2. Begliomini, Helio. Mulheres da Academia de Medicina de São Paulo. *Asclépio – Ano XI, nº 24 (julho-dezembro): 1-3, 2020.*
3. Begliomini, Helio. Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2020, 334 páginas.
4. Begliomini, Helio. Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil, do Século XIX. Expressão e Arte Gráfica, São Paulo, 2021, 80 páginas.
5. Cachioni, Marcelo. O Papel Pioneiro de Piracicaba na Construção Fabril na Província de São Paulo. Tese de doutorando da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2013.
6. Candeias, Nelly Martins Ferreira. Marie Rennotte, 1852-1942. *Boletim da Academia Paulista de História. Ano XV – nº 113 (dezembro): 5-7, 2003.*
7. Candeias, Nelly Martins Ferreira. Marie Rennotte (1852-1942). In: Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo – 10 Anos da Memória Paulista – 2002-2012. Editora Escrituras, 2013, páginas 607-612.
8. Corrêa, Thiago Henrique Barnabé. Resgate da Memória do Ensino de Ciências/Química do Colégio Piracicabano: Uma Referência na História da Educação do Estado de São Paulo. *Educação & Linguagem, volume 17 (1): 155-169 (janeiro-junho), 2014.*
9. De Luca, Leonora; De Luca, João Bosco Assis. Marie Rennotte, Pedagoga e Médica: Subsídios para um Estudo Histórico-Biográfico e Médico Social. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos – volume 10 (2) – maio/agosto, 2003.*
10. De Luca, João Bosco Assis. Homenagem à Dra. Marie Rennotte (1852-1942). *Suplemento Cultural nº 119 (setembro) do Jornal da Associação Paulista de Medicina: 4-5, 2001.*
11. Mesquida, Peri. Marie Rennotte: Educadora Ilustrada, Feminista Revolucionária, Médica dos Desvalidos. *Revista Diálogo Educa-*

- cional – Curitiba, volume 19 (63): 1358-1373 (setembro/dezembro): 2019.
12. Moraes, Irany Novah de. Alma Acadêmica. Suplemento Cultural nº 108 (novembro) do Jornal da Associação Paulista de Medicina: 2, 2000.
 13. Mott, Maria Lúcia. Revendo a História da Enfermagem em São Paulo (1890-1920). Cadernos Pagu – Núcleo de Estudos de Gênero – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp): número 13, 327-355, 1999.
 14. Mott, Maria Lucia. Gênero, Medicina e Filantropia: Maria Rennotte e as Mulheres na Construção da Nação. Cadernos Pagu – Núcleo de Estudos de Gênero – Universidade Estadual de Campinas (Unicamp): número 24 (janeiro-junho), 2005.
 15. Mott, Maria Lucia; Muniz, Maria Aparecida; Alves, Olga Sofia Fabergé; Maestrini, Karla; Santos, Tais dos. Médicos e Médicas em São Paulo e os Livros de Registros do Serviço de Fiscalização do Exercício Profissional (1892-1932). Ciência & Saúde Coletiva, volume 13 (3) – Rio de Janeiro (maio-junho), 2008.
 16. Pfromm Netto, Samuel. Rennotte, Françoise Marie. Dicionário de Piracicabanos – 1932-2012, 1ª edição, São Paulo, PNA, 2013.
 17. Porto, Fernando; Santos, Tânia Cristina Franco. A Divulgação da Competência Técnica em Socorro das Enfermeiras da Cruz Vermelha (SP) nas Circunstâncias da Primeira Guerra Mundial (1917-1918). Revista Eletrônica de Enfermagem 8 (2): 273-281, 2006. <http://www.fen.ufg.br/revista/revista8-2/v8n2a12.htm>.
 18. Puech, Luiz Manuel de Rezende. A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Memória Histórica, 1895-1921 (Fundação, Evolução, Atualidade). São Paulo, Typ. Casa Garraux, 1921, 178 páginas.
 19. Teixeira, Luiz Antonio. Na Arena de Esculápio: A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1895-1913). São Paulo, Fundação Editora Unesp, 2007, 294 páginas.

Dados do Autor



67

“Ut in omnibus glorificetur Deus.”
Para que em tudo Deus seja glorificado.
Regra de São Bento, 480-543.

Helio Begliomini nasceu em 21 de março de 1955, na cidade de São Paulo. É filho de Alfio Begliomini e Olga Begliomini. Tem dois irmãos mais novos, Pedro e Silvana. É casado com Aida Lúcia Pullin Dal Sasso Begliomini; tem três filhos: Enrico, administrador; Bruno, médico; e Giovanna, publicitária; e seis netos: Lorenzo, Paola, Antonella, Valentino, Fiorella e Catarina.

Cursou o primeiro grau no Ginásio Santa Gema das Irmãs Passionistas (1962-1969) e o segundo grau, respectivamente, na Escola Estadual Jardim França – “Professora Amenaide Braga de Queiroz” (1^a e 2^a anos, 1970-1971), e na Escola Estadual Albino César (3^a ano, 1972). Graduiu-se médico, em 1978, pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (SP), e exerce sua profissão, desde essa época, na cidade de São Paulo.

Como aluno, participou de Projeto Rondon médico-assistencial na cidade de Itu (SP, 1974) e foi monitor das seguintes disciplinas: fisiologia (março 1975 a junho 1977); clínica médica (março 1976 a julho 1977) e urologia (março a junho de 1978). Ainda na condição de acadêmico, foi um dos dois fundadores da revista científica **Perspectivas Médicas**, órgão oficial daquela instituição de ensino até hoje em circulação. Em 1976 ocupou o cargo de vice-diretor (editor-associado) e, no ano seguinte, de diretor (editor), respectivamente, como quarto e quintanista.

De 1979 a 1982 especializou-se em urologia no Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo – Francisco Morato de Oliveira (HSPE-FMO), cumprindo um ano em cirurgia geral e dois em urologia. Fez também, no período noturno (1979-1980), uma segunda especialização em medicina do trabalho pela Fundacentro – Fundação Jorge Duprat de Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho. Após a conclusão da residência em urologia, serviu durante um ano como oficial o Exército Brasileiro, designado para o Hospital Geral de São Paulo e obtendo a patente de 1º tenente médico.

Realizou programa de pós-graduação durante 2,5 anos no Serviço de Urologia do Hospital São Paulo da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM – Unifesp), apresentando a tese **Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo**, que lhe conferiu o título de “mestre em urologia”, no ano de 1984.

No início de 1986, cumpriu estágio profissional e cultural na Austrália, obtido por concurso através de bolsa de estudos da *Rotary Foundation*. Foi o único médico, dos cinco profissionais brasileiros selecionados, que integrou o *Group Study Exange* naquela ocasião.

Conquistou o 1º lugar no concurso para assistente do Serviço de Urologia do HSPE-FMO, em 1986, sendo médico dessa renomada instituição de ensino desde então, e onde também exerce a chefia do Departamento de Litíase Urinária e Endourologia, desde 1990. Pelos serviços prestados, em março de 2019, foi homenageado como paraninfo dos residentes que concluíram a formação na especialidade.

Helio Begliomini tornou-se membro de 53 entidades, das quais se destacam: Sociedade Brasileira de Urologia, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Associação Paulista de Medicina, Associação Médica Brasileira, Academia de Medicina de São Paulo, Academia Nacional de Medicina, *International College of Surgeons*, *International Society of Urologic Endoscopy*, *Confederación Americana de Urología*, *International Society for Impotence Research*, Associação Brasileira para o Estudo da Inadequação Sexual, *Société Internationale D’Urologie*, *Federación Latinoamericana de Cirugía*, Sindicato dos Médicos de São Paulo, Sociedade Brasileira de História da Medicina (sócio fundador), União Brasileira Contra as Doenças Venéreas, Associação Brasileira de Educação Médica, Associação Médica

do Instituto de Assistência do Hospital do Servidor Público Estadual, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Sociedade Brasileira de Sexualidade Humana, Associação Brasileira dos Docentes de Ética Médica, Sociedade Médica Ítalo-Brasileira, Sociedade Brasileira de Reprodução Humana, Sociedade Brasileira de Educação e Integração, Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Medicina de Jundiaí (sócio fundador), Centro de Estudos de Urologia do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo (membro fundador), Sociedade Brasileira de Estudos Municipalistas e Rotary Club de São Paulo Tremembé.

Ingressou, em 1986, com apenas 31 anos, como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo, e, desde 2002, é membro emérito dessa insigne e secular instituição paulista. Tornou-se também membro emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, em 2020.

Foi condecorado 64 vezes pelas seguintes entidades: Colégio Brasileiro de Cirurgiões (1986); Academia de Medicina de São Paulo (1986 e 1995); Academia Brasileira de Médicos Escritores (1989, 1997, 2001, 2003, três vezes em 2005; duas vezes em 2006; uma em 2008; três vezes em 2009; duas em 2010; duas em 2013; uma em 2014; uma em 2015; quatro em 2016; três vezes em 2017 por ocasião do 30º aniversário do sodalício; uma em 2019); Sociedade Brasileira de Estudos Municipalistas (1992 e 1996); Sociedade Brasileira de Educação e Integração (1992); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Nacional (duas vezes em 1994; uma em 2001, 2002, 2003 e 2004; duas vezes em 2010 e uma em 2012); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de São Paulo (três vezes em 1995 e uma em 1996); Associação Paulista de Medicina (duas vezes em 1998); Academia Cristã de Letras (2000); Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de Minas Gerais (2006); Ordem Nacional dos Escritores (2006); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (duas vezes em 2007); Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (2008; duas vezes em 2009; uma em 2010, 2011, 2012 e 2013); *Rotary International* (EUA, *Paul Harris Fellow*, 2010); e Academia Brasileira de Medalhística Militar (2012).

Como profissional, Helio Begliomini recebeu dez prêmios: *Jornal Brasileiro de Medicina* – 1º lugar, em 1986, com o trabalho **Avaliação do Material Promocional Farmacêutico Fornecido à**

Classe Médica; Academia de Medicina de São Paulo – Menções Honrosas em 1988 e 1995; Associação Paulista de Medicina – Prêmio Felipe Baeta Neves (Urologia) em 1994, com o trabalho **Avaliação Metabólica de 190 Pacientes com Litíase Urinária;** Associação Paulista de Medicina – Prêmio José Almeida Camargo (Cultura Geral) em 1995, 1996, 1998 e 2003, respectivamente, com os seguintes trabalhos: **Contribuição à História da Endoscopia Urológica** (1995); **Tributo ao Saber Urológico. Origem e Trajetória** (1996); **Contribuição à História da Sociedade Brasileira de Urologia** (1998) e **Juscelino Kubitschek de Oliveira: Médico, Literato e Presidente da República. O Urologista-Cidadão Mais Famoso do Mundo!** (2003); Associação Paulista de Medicina – Honra ao Mérito pela contribuição prestada ao engrandecimento da urologia paulista, em 1997; Prêmio Nacional de Casos Clínicos Omnic da Eurofarma, em 2000, recebendo duas estadias em Buenos Aires – Argentina, com o trabalho **Carcinoma In Situ Multifocal do Pênis.**

De 1982 a 1988 prestou serviços de assessor médico a três indústrias farmacêuticas multinacionais, contribuindo para o estudo de 75 produtos novos para o mercado brasileiro. Nesse período foi coeditor do Boletim Científico da Associação Brasileira de Médicos Assessores da Indústria Farmacêutica (Abmaif, 1984-1986) e membro do Conselho Assessor Científico do Jornal de Medicina Diagnóstica (agosto 1986 a março 1987).

Helio Begliomini foi um dos idealizadores e diretor clínico do Instituto de Medicina Humanae Vitae (Imuvi) por 31,5 anos (!), desde a sua fundação, em março de 1988, até setembro de 2019. Além desse centro médico, onde tem feito seu consultório desde a sua inauguração, também tem atuado em consultório, no bairro do Imirim, desde dezembro de 1979. Entre os vários hospitais em que já atuou ou tem atuado mais amiúde, encontram-se: Hospital 9 de Julho, Hospital Santa Catarina, Hospital São Camilo – Santana (Dom Silvério Gomes Pimenta), Hospital Nossa Senhora de Lourdes, Hospital San Paolo (Hospital e Maternidade Voluntários), Hospital e Maternidade São José, Hospital Bandeirantes, Hospital Santa Paula e Hospital Presidente. Colaborou, voluntariamente, como médico, com o Abrigo de Velhinhos Frederico Ozanan (1987-1995) e com doações (2000-2015) para a Fundação Gol de Letra, ambas instituições beneficentes localizadas na Zona Norte da cidade de São Paulo.

Desde acadêmico tem se atualizado em mais de 730 encontros profissionais distribuídos entre cursos, jornadas, fóruns, simpósios e congressos, e esteve na comissão organizadora de outros 24 eventos.

Helio Begliomini publicou 203 trabalhos científicos em revistas especializadas de circulação nacional e internacional; 413 capítulos em livros, assim como 835 artigos literários em diversos periódicos relacionados à medicina e mesmo fora dela. Elaborou 88 comentários editoriais concernentes a artigos científicos. Historiógrafo e memorialista, escreveu 705 biografias e 183 ementas biográficas, resgatando e divulgando a vida e a obra de ilustres personalidades, em sua maioria de descendentes de Hipócrates. Apresentou 236 trabalhos em congressos nas modalidades de temas livres, pôsteres e vídeos, e atuou em 140 mesas-redondas ou como conferencista. Teve seu nome como referência em mais de 1.690 citações médico-científicas e lítero-culturais.

Ao longo de sua vida tem exercido mais de 180 cargos e funções, sendo a imensa maioria de forma graciosa e desprendida. Destacam-se dentre eles: membro do corpo editorial do Jornal Brasileiro de Urologia (JBU, 1990-1997); urologista-perito convocado pelo Saúde Bradesco (1992); urologista-perito convocado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) por indicação da SBU – SP (1992 e 1999); membro do comitê editorial do Boletim da Urologia – órgão oficial da SBU nacional (1992-1993 e 1998-1999); membro da Câmara Técnica de Urologia do Cremesp (1994-1996 e 1999-2003); revisor de artigos urológicos para a revista da Associação Médica Brasileira (1995); editor-associado da revista Urologia Contemporânea (1999); membro do corpo de revisores de artigos do JBU (1995-1998); editor (1996-1997), membro do conselho editorial (2016-2017) e editor associado (2020-2021) do Boletim de Informações Urológicas – órgão oficial da SBU – SP; membro do conselho editorial da revista Próstata News (1996-1998); membro do corpo editorial do Jornal Brasileiro de Urovideo (1998-1999); presidente da Comissão de Ética Médica e Defesa Profissional da SBU (1997-1999; maio a julho de 2003, interino; e 2003-2005); membro do *consulting editors* do *Brazilian Journal of Urology* (2000-2002); editor-associado do Boletim da Urologia (2001-2005); membro do conselho científico da revista eletrônica Urologia Virtual – Uovirt da Unicamp (2002-2010); membro do conselho

de economia da SBU nacional (2006-2007); coeditor do Boletim da Abrames (2010-2011 e 2012-2013); editor do Boletim *Doctor Line* do Imuvi (2010-2019); idealizador, coordenador e realizador do Projeto “Resgate da Memória dos Membros da Academia de Medicina de São Paulo” (2010-2014); e diretor de comunicação e editor do *Asclépio* (2017-2018 e 2019-2020), boletim da Academia de Medicina de São Paulo.

Devido à sua ponderação e imparcialidade foi escolhido, pelos seus pares, para ser o presidente da comissão eleitoral dos acirrados pleitos de 2005 da SBU nacional e de 2008 da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames) – sede nacional. Presidiu novamente a comissão eleitoral da Sobrames nacional em 2012 e 2016. Presidiu também o Rotary Club de São Paulo Tremembé durante dois mandatos: ano rotário 2011/2012, cujo lema mundial para esse período foi “*Conheça a Si Mesmo para Envolver a Humanidade*”, e ano rotário 2017/2018, cujo lema para esse período foi “*O Rotary Faz a Diferença*”. Dentre outros cargos que exerceu no Distrito 4430 do Rotary International destacam-se: instrutor distrital da Área VI, no ano rotário 2012/2013, cujo lema mundial era “*Paz Através do Servir*”; e governador assistente da Área V, no ano rotário 2016/2017, sob o lema mundial “*Rotary a Serviço da Humanidade*”. Recebeu, em 2017, o título de membro honorário do Rotary Club de São Paulo Mandaqui.

* * *

Do ponto de vista literário, seu nome artístico se confunde com seu nome próprio. Tem publicado artigos em diversos periódicos nacionais, interessando-se mais pelo gênero prosa, nas modalidades crônicas, ensaios, memórias, biografias, historiografias, necrológios e cartas.

Helio Begliomini é sócio fundador da Sobrames – SP (1988), tendo exercido vários cargos, dos quais se destacam: vice-presidente (1988-1990 e 1990-1992) e presidente (1992-1994; 2007-2008 e 2009-2010). Foi secretário-geral da Sobrames Nacional (1994-1996) e presidente (1998-2000). Foi o mais jovem a ocupar a presidência na história da Sobrames – SP (37 anos) e na história da Sobrames Nacional (43 anos).

Participou como escritor da 18ª (2004), 19ª (2006) e 20ª (2008) Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Em 2005 foi agraciado com a publicação de seu nome na renomada enciclopédia “*Who’s Who in the World*” e recebeu título honorífico do Distrito 4430 do *Rotary International*.

Helio Begliomini pertence também às seguintes entidades litero-culturais: Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames – titular fundador, desde 1989, da cadeira nº 33, sob a patronímica de Edgar Roquette-Pinto. Na ocasião, tinha apenas 34 anos e constituiu-se, até hoje, no mais jovem recipiendário desse sodalício); União de Médicos Escritores e Artistas Lusófonos (Umeal – sócio fundador, em 1993); Liga Sul-Americana de Médicos Escritores (Lisame – sócio fundador, em 1998); Academia Cristã de Letras (desde 2000 – cadeira nº 10 sob a patronímica de Marie Barbe Antoinette Rutgeerts Van Langendonck), onde exerceu o cargo de 1º tesoureiro em seis biênios consecutivos (2002-2003; 2004-2005; 2006-2007; 2008-2009; 2010-2011 e 2012-2013), bem como o de presidente (2020-2021); União Brasileira de Escritores (UBE, desde 2005); Ordem Nacional dos Escritores (ONE, desde 2005); Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS – sócio efetivo desde 2007, sob a patronímica de Carlos da Silva Lacaz); Academia Virtual Brasileira de Letras (AVBL – membro efetivo desde 2009, sob a patronímica de Luciano Gualberto); Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (membro titular efetivo da cadeira nº 38 desde 2009, sob a patronímica de João Peregrino Júnior); Academia Brasileira de Medalhística Militar (Abrammil – comendador, membro titular e fundador, desde 2012, da cadeira nº 50 sob a patronímica de Monteiro Lobato); Academia Tupãense de Letras, Ciências e Artes (Atleca – membro correspondente fundador desde 2013); Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo (membro titular desde 2014); e Academia Paulista de História (membro titular desde 2018, da cadeira nº 34 sob a patronímica de Jaime Zuarte Cortesão).

Helio Begliomini foi presidente de honra do XVIII Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores realizado em Gramado (RS), de 28 a 31 de maio de 2000. Por ocasião desse evento recebeu dois significativos títulos: “Grande Amigo da Literatura e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Rio Grande do Sul” e “Reconhecimento pelos Relevantes Serviços Prestados à Sobrames Nacional – Biênio 1998-2000”.

Em 18 de junho de 2001, por ocasião da inauguração da Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional no

Recife – PE, recebeu o título de Membro Honorário da Sobrames Nacional.

Por ocasião das comemorações do Jubileu de Ouro da Sobrames, celebrado de 17 a 18 de abril de 2015, em Aracaju (SE), recebeu o título de Sócio Benemérito e diploma de Honra ao Mérito, por ser um dos mais antigos membros da entidade em atividade.

Helio Begliomini tem desempenhado funções de editor, editor-associado, membro de conselho editorial, de conselho de revisores e congêneres de revistas científicas e lítero-culturais.

Recebeu 124 prêmios em concursos literários, destacando-se entre eles o prêmio Clio de História da Academia Paulistana da História (2004, 2006, 2007 e 2008); prêmio Manoel Antônio de Almeida, maior comenda da Academia Brasileira de Médicos Escritores (Abrames), pelo conjunto de sua obra (2007); prêmio Aldo Miletto, pelo melhor desempenho do ano na Sobrames do estado de São Paulo (Sobrames – SP: 2007, 2008, 2009, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016, 2018); prêmio Rodolpho Civile de assiduidade na Sobrames – SP (2009); prêmio Euclides da Cunha da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias (2009); e prêmio e cidadania José Sérgio Pattini Filho, do Rotary Club de São Paulo Tremembé (2014). Ademais, foi honrado com uma moção de louvor da Câmara Municipal de Araruama (RJ, 2011); outra moção de congratulação e louvor da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (RJ, 2013); além do prêmio Patronesse Francisca Prager Fróes pela divulgação da Abrames sem fronteiras e sua ativa atuação na preservação da memória desse sodalício (Abrames – RJ, 2015); e troféu Seminário Internacional Encontro das Américas de personalidade literária, pela União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro (2015). Em 2017, por ocasião do 127^a aniversário do bairro do Tremembé, a Câmara Municipal de São Paulo, através da Prefeitura Regional do Jaçanã – Tremembé, prestou-lhe uma homenagem pela sua “inestimável colaboração para o desenvolvimento desse Distrito da zona norte da capital paulista”. Em 13 de março de 2018, a Câmara de Vereadores da Estância Turística de Itu, por autoria da vereadora Maria do Carmo Thomaz Piunti, concedeu-lhe uma moção de congratulação concernente à sua atuação literária.

Participou em mais de 460 tertúlias; possui trabalhos publicados em 32 Antologias e teve a honra de prefaciá-los 24 livros,

constando, entre eles, um tratado de medicina da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Professa a fé católica e desde tenra idade tem participado de movimentos relacionados à sua comunidade religiosa, destacando-se: Congregação Mariana, Legião de Maria, Pastoral da Juventude, Curso Preparatório para o Matrimônio e Pastoral da Saúde, sendo médico responsável pelo ambulatório da Paróquia Nossa Senhora de Fátima do Jardim Tremembé (SP) desde 1979.

Helio Begliomini publicou os seguintes livros: 1. **Contribuição ao Estudo dos Tumores do Testículo** (1984); 2. **Pelo Avesso** (1998); 3. **Ementário da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores** (1999); 4. **Tributo à Sobrames – 1965-2000** (dezembro/1999); 5. **Ultrapassando com Humildade os Umbrais da Academia Cristã de Letras** (2000); 6. **Galeria Fotográfica dos Presidentes da Sobrames Nacional** (2001), em coautoria com Luiz Alberto Fernandes Soares; 7. **A Sobrames Nacional e Seus Presidentes** (2001); 8. **Contraponto** (2002) – Prêmio Clio de História – 27ª edição (2004); 9. **Alvíssaras** (2003); 10. **Mistura Fina** (2004); 11. **Juscelino Kubitschek de Oliveira – Patrono da Sociedade Brasileira de Urologia** (2005) – Prêmio Clio de História – 29ª edição (2006) – Disponível também na página eletrônica da Sociedade Brasileira de Urologia: www.sbu.org.br; 12. **Urologia, Vida e Ética** (2006); 13. **Sonhar é Preciso** (2007); 14. **Academia Cristã de Letras – Tributo aos Quarenta Anos de História** (2007) – Prêmio Clio de História – 30ª edição (2007); 15. **Alçando Novos Ares** (2007); 16. **Academia Brasileira de Médicos Escritores – Vinte Anos de História** (2007) – Prêmio Clio de História – 31ª edição (2008), e selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2008, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 17. **Dissecando a Vida** (2008); 18. **Sobrames Paulista – Compêndio dos seus Vinte Anos de História – 1988-2008** (2008), em coautoria com Marcos Gimenes Salun – Disponível também na página eletrônica da Sobrames do Estado de São Paulo: www.sobramespaulista.blogspot.com.br; 19. **Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2007-2008) – Volume I** (2009); 20. **Asclepiades da Academia Paulista de Letras** (2009) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2009, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 21. **Entressafra** (2010) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2010, pela Academia

Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 22. **Imortais da Abrames** (2010) – Disponível também na página eletrônica da Academia Brasileira de Médicos Escritores: www.abrames.com.br; 23. **Sobrames do Estado de São Paulo – Editoriais Presidenciais (Biênio 2009-2010) – Volume II** (2011); 24. **Rotarismo: Fundamentos Ilustrados de uma Magnífica Instituição Centenária** (2011) – selecionado dentre os “Livros do Ano” de 2011, pela Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias – categoria medalha de ouro; 25. **7 de Março** (2012), em coautoria com Affonso Renato Meira e Guido Arturo Palomba – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicina-saopaulo.org.br; 26. **Esculápios da Casa de Machado de Assis** (2012); 27. **Prógonos da Academia de Medicina de São Paulo** (2014) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasasaopaulo.org.br; 28. **Matéria-Prima** (2014); 29. **Rotary Club de São Paulo Tremembé – Dezesseis Anos de Interação e Serviços, Transformando a Vida Comunitária**, em coautoria com Alan Tadeo Camera; 30. **Presidentes da Casa de Luiz Pereira Barreto em seus 120 Anos (1895-2015) de Existência** (2015) – Disponível também na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo: www.academiamedicinasasaopaulo.org.br; 31. **Um Escritor que Virou Cidade** (2016); 32. **Rugas** (2017); 33. **Helio Begliomini em Prosa e Verso** (2018), editor Marcos Gimenes Salun – Disponível também na página eletrônica da Sobrames do Estado de São Paulo: www.sobramespaulista.blogspot.com.br – Memórias Literárias; 34. **Um Médico Entre Historiadores – Agradecendo a um Especial Convite de Clio** (2018); 35. **Entrelinhas** (2018); 36. **Memórias de um Caríssimo Ambulatório** (2019); 37. **Antigos Membros da Centenária Academia de Medicina de São Paulo** (2020); 38. **Mulheres Notáveis e Pioneiras na Área da Saúde do Brasil do Século XIX** (2020); 39. **Nobel e Prêmios Nobel da Academia de Medicina de São Paulo** (2021); e 40. **Marie Rennotte – Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora – Primeira Mulher a Ingressar na Academia de Medicina de São Paulo!** (2021).

Seus livros encontram-se disponibilizados em acervos de diversas escolas, bibliotecas e entidades. Dentre elas têm-se, em **São Paulo**: bibliotecas Mario de Andrade, Mário Schenberg, Nar-

bal Fontes, Prestes Maia e Pedro Nava; Colégio Santa Gema, Associação Paulista de Medicina, Academia Cristã de Letras, Academia Paulista de Letras, Academia de Medicina de São Paulo, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – SP, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Faculdade Cásper Líbero, Museu Histórico Professor Carlos da Silva Lacaz, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Banco de Dados Bibliográficos da USP, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo, Hospital São Camilo – Pompeia, Hospital São José da Real e Benemerita Sociedade Portuguesa de Beneficência, Centro Universitário São Camilo – *campi* Ipiranga e Pompeia, Universidade Federal de São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Sociedade Brasileira de Urologia – Seccional de São Paulo, Sociedade Brasileira de História da Medicina, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), União Brasileira de Escritores e Sindicato dos Médicos de São Paulo. No **Rio de Janeiro**: Biblioteca Nacional, Academia Nacional de Medicina, Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, Academia Brasileira de Médicos Escritores, Sociedade Brasileira de Urologia, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – RJ e Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro. Em **Minas Gerais**: Academia Mineira de Medicina. Em **Brasília**: biblioteca do Congresso Nacional e Conselho Federal de Medicina. No **Paraná**: Biblioteca Pública do Paraná. Em **Pernambuco**: Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de Pernambuco, e Academia Pernambucana de Letras. Em **Sergipe**: Academia Sergipana de Medicina. No **Rio Grande do Sul**: Sociedade União Israelita de Passo Fundo.

No exterior, exemplares de sua obra podem ser encontrados nos seguintes países:

Argentina: *Biblioteca Nacional Mariano Moreno de la República Argentina* – Buenos Aires; **Austrália**: *National Library of Australia* – Canberra; **Canadá**: *National Library of Canada – Library and Archives Canada* – Ottawa; **Estados Unidos da América**: *National Library of Medicine – National Institutes of Health* – Bethesda, Maryland, e *Library of Congress* – Washin-

gton, DC; **Finlândia:** *National Library of Finland* – Helsinque; **Portugal:** Biblioteca Nacional de Portugal – Lisboa; **Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte:** *British Library* – Londres; e **Rússia:** *National Library of Russia* – São Petersburgo.



MARIE RENNOTTE – Professora, Feminista, Médica, Humanista e Empreendedora...

